

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DO TRABALHO E DA EMPRESA

PERFIL DE CABO VERDE

ANGÉLICA DA CRUZ FORTES

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em
Gestão de Empresas

Orientador:
Professor Doutor António Robalo, ISCTE Business School,
Instituto Universitário de Lisboa

Dezembro 2014

Perfil de Cabo Verde

"O sonho sem uma ação, é simplesmente um sonho. A ação, desprovida de um sonho, não leva a lugar nenhum. Mas o sonho aliado à ação, poderá mudar o mundo."

(Fred Polak)

Ao meu filho Diego Bruno com muito amor.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho, foi possível graças à cooperação e ao apoio de um certo número de pessoas e entidades que pretendo agradecer e saudar em particular:

- Ao corpo docente pelos ensinamentos e ao ISCTE/ISCEE, que nos deu a oportunidade de frequentar este excelente Mestrado.
- Um agradecimento especial vai ao professor Dr. António Robalo, pela disponibilidade imediata, demonstrada em orientar esta dissertação e pela colaboração sem precedentes, criticando construtivamente o que íamos produzindo e incentivando-nos a um andamento adequado.
- Aos meus colegas «companheiros de luta» pela solidariedade sempre presente nas nossas relações de muita amizade.
- Aos profissionais, empresas e público em geral, que responderam ao questionário sem as quais não teria sido possível obter os dados de extraordinário interesse para uma documentação adequada deste trabalho.
- Finalmente, mas não menos importante, à minha família pelo amor dispensado, pelo apoio incondicional e paciência, não esquecendo a minha esperança do amanhã, o meu filho de dez anos Diego Bruno, que também conheceu sacrifícios para que este trabalho fosse possível.

A todos reitero um Muito Obrigado!

RESUMO

Este trabalho teve como objectivo expandir e dar continuidade à pesquisa para obter o perfil de mais um país, Cabo Verde, e caracterizá-lo nas várias vertentes, no tocante a geografia, composição étnica e religiosa, histórica, sistema político, cultural, demográfica, economia e negócios, cultura e estilo de negociação.

Exigiu uma pesquisa minuciosa para que fosse possível. Mas estivemos muito entusiasmados para o efeito, porque, o objectivo final era terminar o trabalho com qualidade de forma a ser útil para os profissionais da matéria e pessoas interessados em fazer negócios em Cabo Verde, disponibilizando mais informações de Cabo Verde.

Começámos por descrever a metodologia que vai ser seguida para elaboração do trabalho, depois fizemos a caracterização geográfica e física de Cabo Verde, fazendo uma digressão histórica, composição étnica e religiosa, língua, estrutura social, demografia e artes, sistema político.

Procedemos, depois ao estudo da economia e negócios, fazendo uma caracterização económica, sistema legal e ambiente empresarial em Cabo Verde.

Procedemos em seguida ao estudo da cultura e estilo de negociação que é o enfoque deste trabalho, tendo em conta o objectivo que é proporcionar informações, para quem pretende investir em Cabo Verde. Introduzimos neste mesmo capítulo, o resultado do questionário internacional VSM 2013 aplicado. Apresentamos as conclusões do estudo no capítulo seis.

Colocámo-nos a seguinte questão: quais as práticas culturais que as pessoas devem saber, no sentido de facilitar os negócios em Cabo Verde? Para respondê-la, aplicamos um questionário a um grupo de pessoas distribuídas nas ilhas habitadas de Cabo Verde, demonstrando a metodologia e resultados do estudo nos capítulos 5 e 6 do trabalho. As respostas obtidas permitiram identificar as práticas da sociedade cabo-verdiana.

Palavras-chave: Negócios e Comunicação Intercultural.

ABSTRACT

This work aimed to expand and continue the search for one more country profile, in this case, Cape Verde, and characterize it in all aspects regarding the geography, ethnic and religious situation, history, political system, culture, demography, economy and business, culture and trading style.

It was demanded a very profound research so that their feasibility would be possible. But we were very excited for this result, because the ultimate goal was to finish the work with quality to be useful for professionals in the field and people interested on doing business in Cape Verde, allowing and providing more information about our country.

We started by describing the methodology that will be followed for the construction of the work, then we did the geographical and physical characterization of Cape Verde, making a historical tour, ethnic and religious composition, language, social structure, demography and arts and political system.

We proceed then to the study of the economy and business, making an economic characterization, legal and business environment system in Cape Verde. Then we proceeded to the study of the culture and the style of trading which is the focus of this work, knowing that the purpose is to provide information for those wanting to do business in Cape Verde. In this chapter we introduce the result of the international questionnaire VSM 2013. We conclude this work with chapter six, devoted to the final study's conclusion.

To this end, we put ourselves the following question: what are the cultural practices that people should know in order to facilitate business in Cape Verde? To answer our question we applied a questionnaire to a group of people distributed all over the country. The result allowed us to identify the practices of Cape Verdean society and compare them with other society.

Keywords: Business and Intercultural Communication.

Índice

AGRADECIMENTOS	I
RESUMO	II
ABSTRACT	III
1 INTRODUÇÃO	3
2 METODOLOGIA DO ESTUDO	5
3 CARACTERIZAÇÃO DE CABO VERDE	6
3.1 Caracterização geográfica e física.....	6
3.2 História.....	9
3.3 Composição étnica e religiosa.....	11
3.4 Língua.....	14
3.5 Estrutura social, demográfica e arte.....	15
3.6 Sistema Politico.....	23
4 ECONOMIA E NEGOCIO	26
4.1 Caracterização da economia	26
4.2 Sistema legal	30
4.2.1 Sistema Aduaneiro	30
4.2.2 Sistema Fiscal.....	30
4.2.3 Sistema Financeiro	31
4.2.4 Sistema Laboral.....	32
4.3 Ambiente empresarial.....	34
5 CULTURA E ESTILO DE NEGOCIAÇÃO	37
5.1 Cultura	37
5.1.1 Enquadramento teórico	37
5.2 Dimensões de Hofstede.....	39
5.3 Resultado do Questionário (VSM 2013).....	41
5.4 Estilo de Negociação.....	51
5.5 Protocolo e práticas de negócios.....	53
6 CONCLUSÃO	56
7 BIBLIOGRAFIA	58
8 ANEXOS	60

ÍNDICE DE QUADROS, FIGURAS E GRÁFICOS

QUADRO 3.1.1 - ILHAS DE CABO VERDE E A RESPECTIVA ÁREA.....	8
QUADRO 3.5.1 - EVOLUÇÃO DA DENSIDADE POPULACIONAL NOS ÚLTIMOS ANOS	18
QUADRO 3.5.2 - CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO EM CABO VERDE	18
QUADRO 3.5.3 - CLASSIFICAÇÃO EM PORCENTAGEM DA TAXA DE NASCIMENTO.....	19
QUADRO 3.5.4 - MORTALIDADE EM CABO VERDE.....	19
QUADRO 3.5.5 - MIGRAÇÃO EM CABO VERDE	20
QUADRO 3.5.6 - ALFABETIZAÇÃO	20
QUADRO 3.5.7 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE EM CABO VERDE POR ILHA E CONCELHO.....	21
QUADRO 3.5.8 - PIRÂMIDE ETÁRIA, SENSO 2010	22
QUADRO 4.1.1 - INDICADORES DE ACTIVIDADE ECONÓMICA	27
QUADRO 4.1.2 - PIB POR SECTOR (EM PORCENTAGEM)	28
QUADRO 4.2.1 - ESTATÍSTICAS LABORAIS (2013) -DADOS INE CV	33
QUADRO 4.3.1 - FACILIDADE DE NEGÓCIOS EM CABO VERDE	35
GRÁFICO 3.6-1 - AUTHORITYTRENDS, 1975-2010: CAPE VERDE.....	24
GRÁFICO 5.3-1– TER UM CHEFE SUPERIOR QUE RESPEITE.....	42
GRÁFICO 5.3-2 – SER CONSULTADO PELO SEU SUPERIOR PARA DECISÕES.....	42
GRÁFICO 5.3-3 – MEDO DE CONTRADIZER O CHEFE.....	43
GRÁFICO 5.3-4- TER SEGURANÇA NO EMPREGO	44
GRÁFICO 5.3-5– COM QUE FREQUÊNCIA SE SENTE NERVOSO OU TENSO	44
GRÁFICO 5.3-6– AS REGRAS DE UMA EMPRESA NÃO DEVEM SER DESRESPEITADAS.....	45
GRÁFICO 5.3-7– TER TEMPO PARA A VIDA PESSOAL OU FAMILIAR	46
GRÁFICO 5.3-8 – TER UM TRABALHO RESPEITADO PELA FAMÍLIA E AMIGOS	46
GRÁFICO 5.3-9- FAZER UM TRABALHO INTERESSANTE	47
GRÁFICO 5.3-10- TER POSSIBILIDADE DE PROMOÇÃO.....	47
GRÁFICO 5.3-11- TER PESSOAS AGRADÁVEIS COM QUEM TRABALHAR.....	48
GRÁFICO 5.3-12– SER GENEROSO PARA COM AS OUTRAS PESSOAS.....	48
GRÁFICO 5.3-13 – SER RECONHECIDO POR BOM DESEMPENHO.....	49
GRÁFICO 5.3-14 – TER POSSIBILIDADE DE PROMOÇÃO	50
GRÁFICO 5.3-15 – SER GENEROSO PARA COM AS OUTRAS PESSOAS.....	50

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema o perfil de Cabo Verde, e têm como objectivo ajudar os grupos académicos, profissionais, corporativos, governamentais, que trabalham nesta matéria, facultando informações e evidenciando a importância do conhecimento dos aspectos culturais que influenciam no mundo de negócios internacionais, mostrando as diferenças no modo de pensar, sentir e agir das pessoas, pesquisando o caso Cabo Verde.

No término das aulas da Unidade Curricular Negócios e Comunicação Intercultural, apercebemos, que faz falta uma pesquisa nos Países da África Ocidental nesta matéria e resolvemos fazer o estudo do perfil de Cabo Verde, tentando ao longo deste trabalho responder a esta questão fundamental: Quais as práticas culturais que as pessoas devem saber, no sentido de facilitar os negócios em Cabo Verde?

Esta pesquisa ajudará a minimizar parte do problema que é a falta de informações na matéria de costumes, hábitos, vivência, cultura, forma de negociar do povo cabo-verdiano.

Devido a globalização, os países do mundo inteiro aproximaram-se, abrindo novos mercados, onde as pessoas passaram a ter informações na hora, forçando a competitividade. Com isto, o mundo dos negócios evoluíram nos últimos anos de forma acelerada, e, isto faz com que, a Organização Mundial do Comércio exige que se cumpra os padrões acordado.

Tendo em conta que as pessoas agem e sentem de forma diferente, prevalece ainda um factor muito importante nas negociações que é a relação entre elas. Por isso há necessidade de conhecer, estudar e observar a cultura de cada pessoa, grupo ou nação, para que o negócio tenha sucesso. É, neste sentido que é importante compreender as diferenças culturais, no processo de internacionalização.

Para ilustrar a relevância dessas influências culturais optou-se por fazer esta pesquisa em Cabo Verde, um país, constituído por dez ilhas, no qual, nove são habitadas, onde

cada uma delas tem seu próprio modo de expressão a arte, na música, na linguagem, na culinária, mas em termos de negociações, conforme resultados obtidos de entrevistas e da aplicação do questionário internacional VSM 2013, não diferem muito.

Depois da introdução damos sequência ao capítulo dois, onde, apresentamos a metodologia do estudo, no capítulo três, a caracterização geral de Cabo Verde, nomeadamente a caracterização geográfica, física, a história, a composição étnica e religiosa, a língua a estrutura social, demográfica e artes e por último o sistema político utilizado em Cabo Verde; no capítulo quatro optamos por abordar a caracterização económica, o sistema legal e o ambiente empresarial em Cabo Verde.

O capítulo cinco, apresentamos a cultura e estilo de negociação, onde fazemos referência as dimensões de Gest Hofstede, caso Cabo Verde. Apresentamos neste mesmo capítulo o resultado da aplicação do questionário que permitiu-nos fazer observações, relacionando as dimensões do Hofstede com as ideologias dos cabo-verdianos, complementado com entrevistas feitas as pessoas, tendo em conta as ideologias de Gesteland, nomeadamente na abordagem do protocolo, práticas de negócios e estilos de negociação. No capítulo 6 apresentamos as conclusões do estudo.

2 METODOLOGIA DO ESTUDO

A metodologia utilizada foi o método descritivo, onde fizemos uma caracterização geral de Cabo Verde, a nível económico, cultural, estilo de negociação, práticas e costumes dos cabo-verdianos, fundamentado pela literatura existente e fontes secundárias.

Complementamos o estudo com a aplicação do questionário internacional VSM 2013, retirado da internet que serviu para medir as dimensões de Hofstede, nomeadamente a distância hierárquica, grau de individualismo (ou colectivismo), grau de masculinidade (ou de feminilidade), controlo de incerteza.

Aplicamos o questionário a um grupo de pessoas distribuídas nas nove ilhas habitadas de Cabo Verde, escolhendo as regiões mais habitadas de cada ilha.

Para além do questionário, foram feitas entrevistas a algumas pessoas de forma a obter informações que o questionário não transmite, nomeadamente, o estilo de negociação, forma de vestir, se as pessoas transportam consigo padrões de formalidade, se são mais reservados, ou expressivos, se são voltados para o negócio ou para as relações, se pertencem a uma cultura monocrônica ou policrônica, isto tudo com base na classificação de Gesteland.

3 CARACTERIZAÇÃO DE CABO VERDE

3.1 Caracterização geográfica e física

Cabo Verde está localizado no Oceano Atlântico, a oeste da costa Africana, na zona sub-saheliana com um clima semi-árido, entre os paralelos 17 ° 12'15'' e 14° 48'00 '' de latitude Norte e o meridiano 22° 39'20'' e 25° 20'00'' de longitude W, à distância de aproximadamente 455 km do cabo que tem o mesmo nome e que fica situado no Senegal. A temperatura é moderada pelo oceano e pelos ventos alísios, e, a média anual não ultrapassa os 25 °C e não desce abaixo dos 20°C.

Este arquipélago, é de origem vulcânica e tem uma superfície de 4033 quilómetros quadrados, constituída por 10 ilhas e oito ilhéus, formadas pela acumulação de rochas, resultantes de erupções sobre as plataformas submarinas. Divide-se em dois grupos: Barlavento e Sotavento.

As ilhas dividem-se, quanto ao relevo, em planas e montanhosas. Consideradas planas Sal, Boa Vista, e Maio e montanhosas, Santo Antão, Santiago e São Nicolau, sendo que as restantes, de relevo acidentado. O arquipélago tem, de uma forma geral, um aspecto imponente e majestoso. Algumas ilhas são áridas, mas noutras a vegetação é exuberante, tropical. O relevo da maior parte das ilhas é acidentado, com altitudes que ultrapassam os mil metros em algumas ilhas.

O ponto mais alto de Cabo Verde fica na ilha do Fogo, com 2.829 metros acima do nível do mar.

A 'bruma', poeira seca que por vezes aparece nas ilhas, é proveniente dos ventos do deserto e tem duração incerta. Nos meses de Julho a Outubro temos a época das chuvas, e é quando as ilhas se cobrem com verdejante manto fresco e tão esperado por todos. Cabo Verde é um país com 365 dias de sol e mar.

As ilhas mais orientais têm um relevo mais plano e um clima mais árido por estarem expostas aos ventos secos e quentes do saara. As costas são caracterizadas pelos

contrastes entre as falésias altas e abruptas caindo a pique sobre o mar e as vastas praias de fina areia.

Existe duas estações do ano, "as-águas" e "as-secas".

Nas ilhas de São Vicente e Sal, onde praticamente não chove, a estação considerada das chuvas é muito irregular e as ilhas mais acidentais, Santo Antão, Santiago e Fogo, são mais beneficiadas pelas chuvas.

A estação considerada chuvosa, de Agosto a Outubro, é muito irregular e com fraca pluviosidade, principalmente nas ilhas de São Vicente e Sal, onde tem havido vários anos seguidos sem chuva. As ilhas de Santo Antão, Santiago e Fogo são mais acidentadas, e beneficiam de maior pluviosidade.

Segundo o Instituto Nacional de Estatísticas de Cabo Verde o arquipélago tem cerca de 518 mil habitantes, dados do censo recolhidos em Julho de 2013.

Flora e Fauna

A vegetação de Cabo Verde é escassa, devido ao uso de técnicas sem eficácia na distribuição da água, longos períodos sem chuva e ventos secos.

Nas ilhas de Santo Antão, São Nicolau e Brava há uma grande concentração de uma espécie que sobreviveu desde da época das descobertas e chama-se Dragoeiro.

Para proteger as espécies e fazer o reflorestamento de Cabo Verde, o governo têm criado programas, para o efeito.

Como resultado da actividade vulcânica submarina do arquipélago de Cabo Verde, o vento, a corrente marítima e os pássaros encarregaram-se de as dotar de espécies animais e vegetais. Com o tempo as espécies vegetais adaptaram-se ao relevo e microclimas existentes tornando-se diferentes dos seus antepassados. Em tempos a vegetação era exuberante embora sem qualquer floresta rica em madeira. A acção do homem sobre a natureza fez com que a vegetação sofresse dramática alteração. A criação de campos de cultivo e o desvio de cursos de água, a introdução de novas

Perfil de Cabo Verde

plantas de pastagem e a instalação do gado, nomeadamente cabras, e o corte de árvores e arbustos foram tão rápidas que a vegetação natural não pôde por si regenerar-se.

Desde a independência de Cabo Verde têm sido desenvolvidos esforços consideráveis na protecção das espécies endémicas e na reflorestação de encostas com a finalidade de reter os solos expostos à erosão.

As plantas introduzidas pelo homem são mais de 200 espécies, com procedência de quase todos os continentes, cultivando-se para alimentação o milho, o feijão, a fava, a batata-doce, a batata comum, o tomate, entre outros.

Para além das plantas acima referidas, existem ainda em Cabo Verde, outras, como a Lantuna, o Carrapato, o Sisal, a Purgueira, o Rícino, a Vinha, a Cana-de-açúcar, a Macieira, a Laranjeira e a Figueira de Portugal.

Em Cabo Verde estão estimados 75 espécies de aves raras, chamados, aves migratórias ou marinhas, e residem nos ilhéus, onde estão protegidos como reservas naturais.

Outra espécie existente em Cabo Verde, são as tartarugas.

Apresentamos através do quadro 3.1.1 a área total de Cabo Verde distribuída nas dez ilhas.

Quadro 3.1.1 - Ilhas de Cabo Verde e a respectiva área

ILHAS	AREA (Km ²)
Santo Antão	779
São Vicente	227
Santa Luzia	35
São Nicolau	388
Sal	216
Boa vista	620
Maio	269
Santiago	991
Fogo	476
Brava	67
CABO VERDE	4033 km²

Fonte: wikipedia.org/wiki/Cabo Verde

3.2 História

Em 1460, as primeiras cinco ilhas de Cabo Verde foi descoberto ao serviço do Governo português, pelo genovês António de Noli e o português Diogo Gomes. Na altura encontraram as ilhas de Cabo Verde desertas e desabitadas. As restantes ilhas foram descobertas em 1462 por Diogo Afonso.

Primeiramente as ilhas foram povoadas por europeus e escravos vindos da costa africana. Santiago e Fogo são as primeiras ilhas a serem povoadas.

As ilhas de Cabo Verde tiveram um papel importante no comércio de escravos, devido a sua localização geográfica. Este comércio evoluiu, levando junto a evolução da agricultura especialmente na ilha do Fogo, facilitando o povoamento desta ilha.

O primeiro desembarque teve lugar na Ilha de Santiago, tendo então sido fundada a Ribeira Grande.

A corte portuguesa estabeleceu uma carta de privilégios aos moradores de Santiago, referente ao comércio de escravos na costa de Guiné. E Ribeira Grande de Santiago servia de escala para o tráfego de escravos.

Mas depois com a extinção da escravatura, o país começou a cair economicamente, mostrando sinais de pobreza.

Desde a sua colonização pelos portugueses, que, as ilhas tiveram um importante interesse estratégico. No século XVI, este arquipélago tornou-se num ponto de escala dos barcos portugueses, devido à sua perfeita situação geográfica. Desta forma, transformou-se num local onde a agricultura e a colonização, bem como os ataques piratas estiveram na ordem do dia.

À volta do século XVIII, a agricultura começou a decair e os cabo-verdianos começaram a emigrar para outros lugares. Angola, Moçambique, Brasil e Senegal foram os principais lugares escolhidos. Já no princípio do século XIX, o arquipélago decaiu ainda mais, tendo a fome e a corrupção sido os principais motivos.

A História da Independência de Cabo Verde, localiza-se no Século XIX e início do século XX.

Este processo surgiu no sentido de resolver as reivindicações dos cabo-verdianos, devido aos abusos sofridos pelos portugueses na altura.

Na altura os cabo-verdianos estavam se sentindo confiantes, porque, já havia uma escolaridade desenvolvida, que os permitiam defender-se intelectualmente.

Mesmo assim, na metrópole portuguesa, os cabo-verdianos continuavam a ser desconsiderados, atitude, que prolongou até a independência de Cabo Verde.

No século XX, a história começou a ser mais favorável a Cabo Verde. Em 1951, Cabo Verde fazia parte de Portugal como Província do Ultramar, mas a sua ambição era maior.

Os jovens Amílcar Cabral, Aristides Pereira, Luís Cabral, em 1956, juntamente com outros jovens da Guiné-Bissau, fundaram o Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC).

No dia 19 de Dezembro de 1974 foi assinado um acordo entre Cabo Verde e o Partido Africano para a Independência de Cabo Verde, e ao mesmo tempo, foram preparadas as eleições para uma Assembleia Geral popular, pelo governo de transição que Portugal implementou.

Com a queda do regime colonial em 1974, Cabo Verde, conseguiu, como consequência, em 1975, a sua independência. E durante o século XX, os governantes cabo-verdianos foram ocupando cargos de destaque no partido devido ao elevado grau de inteligência, aperfeiçoado com a procura de educação e cultura.

Mais a frente em 1991, no dia 13 de Janeiro, institucionalizou o sistema multipartidário no país.

Depois disto, Cabo Verde passou a ter uma democracia parlamentar, porque, realizou as primeiras eleições multipartidárias.

3.3 Composição étnica e religiosa

A evangelização do arquipélago é tão antiga quanto o seu povoamento, pelo que desde o início da sua colonização chegaram a Cabo Verde membros do clero que, a par da função religiosa, lançaram as bases de diversas instituições de ensino, os seminários/liceus, que preparavam jovens tanto para a vida religiosa, como para o funcionalismo público.

A religião católica sempre fluiu a par das crenças religiosas africanas, que nunca desapareceram, apesar de fortemente proibidas pelo colono. Assim, as actuais manifestações religiosas resultam da adaptação dessas duas vertentes espirituais.

O sincretismo religioso está por isso presente nas tradicionais romarias, procissões, festas dos santos populares, tornando esses eventos tão especiais e simultaneamente específicos deste arquipélago que se assume profundamente religioso.

Com a população a rondar a volta dos 518 mil habitantes, estatísticas governamentais indicam que 77 por cento dos cidadãos pertencem à Igreja Católica Romana, enquanto 10 por cento são protestantes, 2 por cento são muçulmanos e 11 por cento não professam qualquer religião.

A maioria dos cristãos pertence à Igreja Católica; a segunda maior denominação cristã é a Igreja do Nazareno. Existe vários outros nomeadamente, Igreja de Jesus Cristo dos últimos dias, adventistas do sétimo dia, Igreja Universal, entre outros. Há pequenas comunidades Bahá'i e uma comunidade muçulmana, pequena, mas, em crescimento, com aproximadamente 6.000 membros. Todos os grupos religiosos declararam manter boas relações com os membros de outras denominações religiosas.

A Constituição, bem como outras leis e políticas, prevêem a separação entre a Igreja e o Estado e proíbe o Estado de impor qualquer fé ou prática religiosa, protegendo a liberdade religiosa e, na prática e em geral, o governo respeita essa liberdade, dando direito aos indivíduos a escolherem e a mudarem de religião, bem como a interpretarem eles mesmos, as suas convicções religiosas.

Portanto, toda a violação da liberdade religiosa é considerada crime e sujeita a uma pena que pode ir de três meses a três anos de prisão.

Até o ano 2013 não houve alterações significativas das tendências do governo relativamente ao respeito pela liberdade religiosa.

Não houve relatos de abuso ou discriminação por parte da sociedade com base na filiação, crença ou prática religiosa.

Embora não haja uma religião do Estado, o governo concede privilégios à Igreja Católica Romana que não concede a outros grupos, nomeadamente tempo de antena de televisão grátis para difusão de serviços religiosos.

A Constituição e a lei determinam que todas as associações, sejam religiosas ou seculares, se registem junto do Ministério da Justiça. Os critérios constitucionais de registo determinam que a associação não pode ser armada; não pode promover a violência, o racismo, a xenofobia, ou a ditadura; e não pode violar o código penal.

Os grupos registados podem candidatar-se a empréstimos e benefícios, quer do governo, quer privados, dirigidos especificamente a associações.

O Governo considera os seguintes feriados religiosos como feriados nacionais: Quarta-feira de Cinzas, Sexta-feira Santa, Páscoa, Dia de Todos os Santos e Natal. Além disso, cada município tem um dia feriado em honra do seu santo padroeiro.

Não deixamos de mencionar um grupo de cidadãos que constituem um grupo particular: os Rebelados, que vivem espalhados por algumas localidades da ilha de Santiago.

Agrupam-se numa comunidade distinta e, até há pouco tempo, rebelavam-se contra toda a forma de poder instituído: não são baptizados, não se casam, não trabalham para o Estado, mas já começaram a registar os filhos e a deixá-los ir à escola, mas continuam a ter firmeza nas suas convicções.

Seguem a Bíblia, o Lunário Perpétuo e um Tratado de Medicina que os ajuda em várias questões ligadas à agricultura e à cura, através de plantas medicinais. São profundamente religiosos, estando a oração sempre presente no seu quotidiano.

Todos os fins-de-semana reúnem-se para rezar e ouvir a leitura bíblica e as pregações feitas pelo chefe da comunidade.

Viveram até recentemente de uma forma despojada, em casas feitas de ramos de palmeira, seguindo os princípios de simplicidade que guiaram a vida de Jesus Cristo, mas já começaram a construir as suas habitações com outros materiais mais resistentes.

Trazem uma cruz de madeira ao peito, pendurada num fio de corda, pois, segundo eles, a madeira é um milagre de Deus. Não abraçam facilmente novos hábitos, embora com o tempo se comece a notar alguma flexibilidade de costumes.

Quanto a etnia do povo cabo-verdiano, cuja identidade se forjou na encruzilhada de múltiplos antecedentes étnicos e históricos em que a luta pela sobrevivência teve um papel determinante, e em muitos casos, decisivo.

Para ajudar a compreender a origem e o desenvolvimento da nação cabo-verdiana e as suas particularidades, permitem-nos citar uma passagem do historiador Lopes Lima em que ele descreve os primeiros tempos da colonização das ilhas. Conta-nos Lima que, em 1461 o Infante D. Fernando tinha mandado um número de casais do Algarve na companhia dos navegadores António de Nolli, Diniz Eannes e Aires Tinoco, que eram os primeiros donatários de Santiago e Fogo, para colonizar aquelas ilhas.

Esses colonos importaram escravos da Guiné usando prerrogativas que lhes tinham sido concedidas para resgatar escravos para o seu uso pessoal e no cultivo da terra. Isto originou a formação de três castas nas ilhas: os brancos, descendentes de europeus puros, os pretos, descendentes de alianças não mistas de escravos e escravas provenientes da Guiné promovidos pelos seus amos, no seu próprio interesse, e os chamados "mulatos", nascidos de uniões mistas de brancos provenientes da Europa e negros provenientes da Guiné.

Por volta de 1582 havia em Santiago e no Fogo 13.700 escravos para cerca de cem europeus, e, de qualquer modo, um número de indivíduos livres difícil de definir, dada a variedade de expressões utilizadas nos textos antigos. Provavelmente os termos "vizinho" e "morador" que encontramos referidos nos mesmos incluíam um grande número dos chamados "pardos" ou pessoas de raça ou etnia mista.

Estas pessoas não eram escravas e com o tempo passaram a constituir a maioria da população. Subsequentemente todas as outras ilhas foram sendo povoadas mais ou menos nos mesmos moldes, ainda que de forma um tanto ou quanto irregular, reproduzindo-se nelas, estruturas sociais mais ou menos idênticas.

Como não caberia no âmbito deste trabalho analisar em pormenor os antecedentes étnicos de cada elemento que compõe a população cabo-verdiana, tentaremos sintetizá-los, dizendo que era essencialmente constituída por portugueses do Sul de Portugal (mas não só) e africanos de diferentes origens, destacando, Jalofof, Bambaras, Lebus, Tucurores, Fulas, Mandingas e Bijagós, da África Ocidental.

3.4 Língua

Embora a língua oficial seja o português, a comunicação oral entre os habitantes das várias ilhas faz-se em crioulo, originário de uma miscelânea de português e dialectos africanos, trazidos pelos escravos, transformando-se num dos símbolos máximos da identidade cultural do país.

A designação mais correcta desta língua, é crioulo cabo-verdiano, mas no uso diário, a língua é, simplesmente chamada de crioulo pelos seus falantes.

O crioulo cabo-verdiano reveste-se de particular importância para o estudo da "crioulística" pelo facto de se tratar de o crioulo (ainda falado) mais antigo, por ser o crioulo de base português, com o maior número de falantes nativos, mais estudado, e por ser um dos poucos crioulos em vias de se tornar uma língua oficial.

Tendo em conta a situação de insularidade das ilhas de Cabo Verde, e as suas pequenas dimensões territoriais, fez com que cada uma delas desenvolvesse uma forma própria de

falar o crioulo. Cada uma delas é justificadamente um dialecto diferente, mas são chamados no sistema de ensino em Cabo Verde de «variantes».

Essas variantes podem ser reunidas em duas grandes variedades. Temos as variantes de Sotavento a Sul, que engloba as ilhas de Maio, Santiago, Fogo e Brava. E as de Barlavento, a Norte, que engloba as ilhas de Santo Antão, São Vicente, São Nicolau, Sal e Boa Vista. Entretanto as autoridades linguísticas em Cabo Verde consideram o crioulo como uma língua única, e não como línguas diferentes, mesmo tendo consciência dessas variantes nas nove ilhas de Cabo Verde.

De um ponto de vista linguístico as variantes mais importantes são as de Fogo, Santiago, São Nicolau e Santo Antão, e qualquer estudo profundo do crioulo deve ter em conta pelo menos estas quatro variantes. São as únicas ilhas que receberam escravos oriundos do continente africano de forma directa, e são as ilhas que possuem características linguísticas mais conservadoras e mais distintas entre si.

Do ponto de vista social, as variantes mais importantes são as de São Vicente e as de Santiago, e qualquer estudo do crioulo deve ter em conta no mínimo estas duas variantes. São as variantes dos dois principais núcleos urbanos (Praia e Mindelo), são as variantes com maior número de falantes.

3.5 Estrutura social, demográfica e arte

O povo cabo-verdiano é o produto da fusão de várias gentes que, ao longo de séculos de co-existência, foram moldando no tempo e no espaço uma forma de ser e de estar, conferindo-lhes a sua identidade.

Vários foram os grupos humanos responsáveis por esse processo. Um primeiro grupo, numericamente minoritário, mas socialmente importante, é o europeu: inicialmente, portugueses, catalães e genoveses. Mais tarde, também aí aportaram piratas de várias nacionalidades – franceses, ingleses, castelhanos e holandeses - que, favorecidos pela hostilidade entre Portugal e outras nações europeias, aterrorizavam as diversas armadas e as populações costeiras. Um dos mais famosos assaltos à Ribeira Grande foi efectuado por Francis Drake em 1585, deixando a cidade a ferro e fogo.

Tristemente célebre foi também o assalto feito pela armada francesa em 1712, que semeou o pânico e a destruição na cidade. Diferentes grupos europeus de várias classes sociais aí se foram fixando ao longo dos séculos, quer por interesses mercantis, quer para expiação de crimes de que eram acusados em Portugal. O outro grupo social é formado de início, por escravos negros, que constituíam o segmento de maior densidade demográfica. Eram provenientes de diferentes etnias e traziam consigo habilidades e saberes totalmente desconhecidos do homem branco.

Os escravos desempenharam um importante papel no desenvolvimento do arquipélago. O recurso à sua força de trabalho foi o pilar de todo o edifício social, constituindo assim, uma verdadeira sociedade escravocrata.

Passado algum tempo esta situação foi-se alterando, com o aparecimento do mestiço, fruto da união do homem branco com a mulher negra. O povoamento europeu foi maioritariamente masculino; as esposas normalmente não acompanhavam os maridos e, se o faziam, não conseguiam impedir o assédio que eles sempre fizeram às mulheres negras.

Acompanhando a evolução da sociedade cabo-verdiana, os mestiços, filhos de senhores e escravos, passaram a ser reconhecidos pela sociedade em geral e com o tempo foram ocupando cargos na administração e na hierarquia eclesiástica, ascendendo socialmente.

Com o tempo o quadro colonial foi-se alterando. O Século XIX fica marcado por grandes agitações sociais como resposta a diversas injustiças cometidas pelos grandes proprietários, pelo elevado número de taxas estatais e pelas aspirações causadas pela abolição da escravatura. Os castigos aplicados pelas autoridades foram-se mostrando cada vez mais ineficazes contra a crescente intolerância do povo que já não iria permitir por muito mais tempo os abusos a que desde há séculos era sujeito. A abolição da escravatura vai abrir caminho a novas mudanças, apesar do desconforto da classe dominante. Em 1854 foi decretada a libertação dos escravos de estado e dois anos depois foi feito o recenseamento dos escravos que trabalhavam para os patrões privados.

Mais tarde, em 1935/40, o movimento literário “Claridade” assume uma importância crucial para a tomada de consciência da nacionalidade cabo-verdiana, sendo o embrião

de um despertar político, que foi tomando forma e cimentando o caminho que preparou a independência, altura em que os cabo-verdianos foram finalmente os senhores do seu próprio destino.

Os principais destinos da emigração cabo-verdiana são:

- Estados Unidos: 250 000 (Boston, New Bedford e Pawtucket)
- Portugal: 100 000 (Lisboa, Setúbal, Porto e Faro)
- Países Baixos: 37 500
- Angola: 35 000
- Senegal: 22 500
- Brasil: 19 500

O crescimento demográfico em Cabo Verde tem sido relativamente acelerado. Em 1980 a população era de 295.703 habitantes, em 1990 chegava aos 341.491 e Cabo Verde já tinha em 2000, 434.625 habitantes. Em 2010 a população de Cabo Verde já situava em 491.875 habitantes. Em 2013 já ronda 532 mil habitantes segundo o Instituto Nacional de Estatísticas de Cabo Verde.

Essa população é hoje mais urbana: 61,4% concentra-se nos meios urbanos, contra 38,6% que vivem no meio rural.

Jovem, na sua estrutura etária, onde a população dos 0-14 anos constitui 32,6% (homens 84.545 e 83.718 mulheres), a dos 15-64 anos perfazem 61,9% (homens 154.697 e mulheres 164.917), e 65 anos e mais representam 5,5% (homens 10.648 e mulheres 17.575).

Densidade populacional

A densidade da população refere-se à distribuição do número de pessoas em todo o território de uma unidade administrativa ou funcional.

Apresentamos o quadro 3.5.1 demonstrando a evolução ao longo dos anos da densidade populacional.

Quadro 3.5.1 - Evolução da densidade populacional nos últimos anos

Country	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Cabo Verde	102,19	102,97	103,7	104,38	105,04	105,88	106,49	126,12	127,97	129,82

Fonte: <http://www.indexmundi.com>

Taxa de crescimento:

Variação percentual média anual no número de população, resultante de um excedente (ou deficit) de nascimentos e óbitos e o saldo de migrantes que entram e saem de um país. A taxa pode ser positivo ou negativo. A taxa de crescimento é um factor que determina a magnitude das demandas que um país deve atender às novas necessidades do seu povo para a infra-estrutura (por exemplo escolas, hospitais, habitação, estradas), os recursos (por exemplo, alimentos, água, electricidade), e do emprego. Rápido crescimento da população pode ser visto como uma ameaça pelos países vizinhos. E conforme o quadro seguinte, a partir de 2009 houve um rápido crescimento.

Quadro 3.5.2 – Crescimento da população em Cabo Verde

Country	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Cabo Verde	0,98	0,92	0,85	0,79	0,73	0,67	0,64	0,61	0,6	0,56	1,46	1,45	1,43

Fonte: <http://www.indexmundi.com>

Taxa de nascimento:

Esta taxa mostra-nos o número médio anual de nascimentos durante um ano por 1000 habitantes, também conhecida como taxa bruta de natalidade. A taxa de natalidade é geralmente o factor decisivo na determinação da taxa de crescimento populacional.

A taxa de nascimentos tem vindo a diminuir, conforme pode-se constatar no quadro nº 3.5.3 em baixo.

Quadro 3.5.3 - Classificação em percentagem da taxa de nascimento

Country	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Cabo Verde	29,7	28,71	27,81	26,95	26,13	25,33	24,87	24,4	23,95	23,5	21,67	21,47	21,21

Fonte: <http://www.indexmundi.com>

Taxa de mortalidade:

Esta taxa dá o número médio anual de mortes durante um ano por 1000 habitantes, também conhecida como taxa bruta de mortalidade. Esta taxa, apesar de ser apenas um indicador bruto da situação da mortalidade no país, indica com precisão o impacto da mortalidade actual sobre o crescimento da população. Este indicador, é, significativamente afectado pela distribuição etária. Mas vê-se que há uma tendência de esta taxa, diminuir ano após ano.

Quadro 3.5.4 - Mortalidade em Cabo Verde

Country	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Cabo Verde	7,38	7,19	7,01	6,86	6,72	6,62	6,55	6,5	6,26	6,22	6,41	6,34	6,28

Fonte: <http://www.indexmundi.com>

Taxa de migração:

A taxa de migração consiste na diferença entre o número de pessoas que entram e saem de um país durante o ano por 1.000 pessoas. Um excesso de pessoas que entram no país é referido como a imigração líquida (por exemplo, 3,56 migrantes/1000 habitantes), um excesso de pessoas deixando o país é conhecido como uma emigração líquida (por exemplo, -9,26 migrantes/1000). A taxa de migração líquida indica a contribuição da migração para o nível geral de mudança da população. Altos níveis de migração podem causar problemas como o aumento do desemprego e os conflitos étnicos em potencial (se as pessoas estão vindo para um país), ou uma redução na força de trabalho, talvez

em sectores-chave (se as pessoas estão deixando). Neste caso concreto pode-se constatar que a taxa de migração tem vindo a diminuir ao longo dos anos.

Quadro 3.5.5 - Migração em Cabo Verde

Country	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Cabo Verde	-12,49	-12,37	-12,26	-12,16	-12,07	-11,99	-11,91	-11,83	-11,74	-11,67	-0,67	-0,66	-0,66

Fonte: <http://www.indexmundi.com>

Taxa de alfabetização

A taxa de alfabetização é a capacidade de ler e escrever em uma determinada idade. Baixos níveis de alfabetização e educação em geral, pode impedir o desenvolvimento económico de um país, especialmente num mundo em rápida transformação impulsionada pela tecnologia. Cabo Verde tem evoluído, conforme pode-se constatar no quadro 3.5.6 seguinte:

Quadro 3.5.6 - Alfabetização

Country	1995	2003	2010
Cabo Verde	71,6	76,6	84,3

Fonte: <http://www.indexmundi.com>

Maioria dos residentes em Cabo Verde, são de nacionalidade cabo-verdiana perfazendo 95.3%, 1.7% com dupla nacionalidade e 2.9% tem nacionalidade estrangeira, conforme o censo 2010 do INE.

Quadro 3.5.7 - Evolução da população residente em Cabo Verde por ilha e concelho

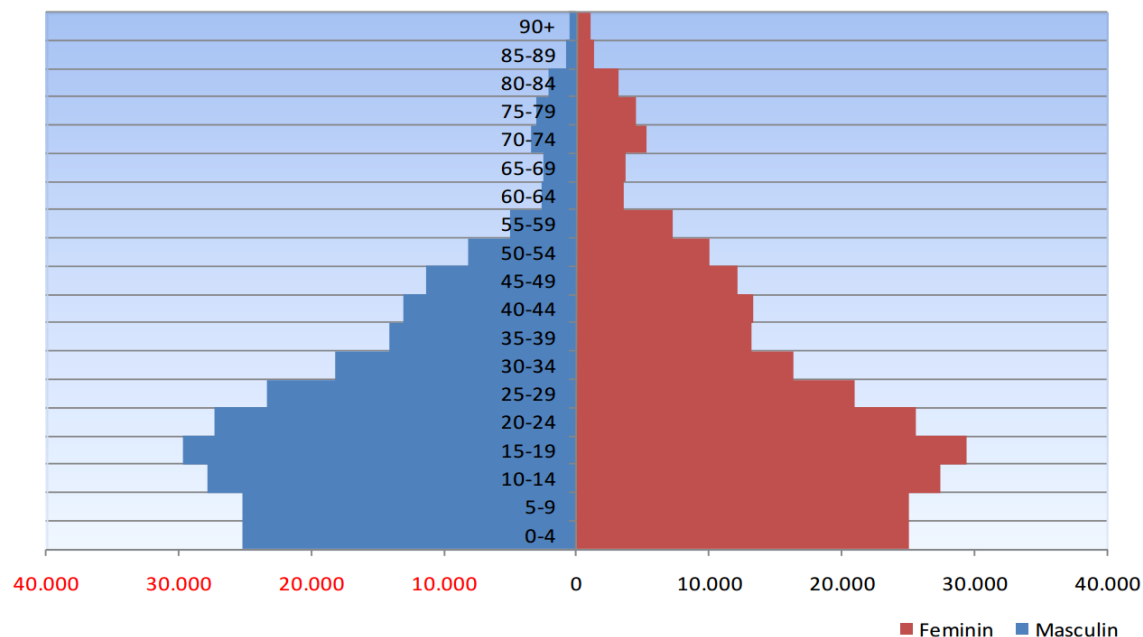
Evolução da população residente em Cabo Verde por Ilha Concelho (1900 -2010)									
Meio de residência/Concelho	Ano								
	1900	1940	1950	1960	1970	1980	1990	2000	2010
Cabo Verde	143.929	181.740	149.984	199.902	270.999	295.703	341.491	434.625	491.875
Meio Urbano	-	-	-	-	-	-	150.599	234.368	303979
Meio Rural	-	-	-	-	-	-	190.892	200.257	187896
Santo Antão	-	35.977	28.379	33.953	44.623	43.321	43.845	47.170	43.915
Ribeira Grande	-	19.766	15.444	17.246	22.873	22.102	20.851	21.594	18.890
Paúl	-	5.845	5.370	6.024	8.000	7.983	8.121	8.385	6.997
Porto Novo	-	10.366	7.565	10.683	13.750	13.236	14.873	17.191	18.028
São Vicente	-	15.848	19.576	20.705	31.578	41.594	51.277	67.163	76.140
São Nicolau	-	14.846	10.366	13.866	16.308	13.572	13.665	13.661	12.817
Ribeira Brava	-	-	-	-	-	11465	11556	11.794	7.580
Tarrafal de S. Nicolau	-	-	-	-	-	2107	2109	1.853	5.237
Sal	--	1.121	1.838	2.608	5.505	5.826	7.715	14.816	25.779
Boavista	-	2.779	2.985	3.263	3.569	3.372	3.452	4.209	9.162
Maió	-	2.237	1.924	2.680	3.466	4.098	4.969	6.754	6.952
Santiago	-	77.382	59.397	88.587	128.782	145.957	175.691	236.627	274.044
Tarrafal	-	18.840	13.222	19.140	26.251	24.202	11.626	17.792	18.565
Santa Catarina	-	26.848	19.428	30.207	41.462	41.012	41.584	50.024	43.297
Santa Cruz	-	13.486	9.568	14.368	21.158	22.995	25.892	33.015	26.617
Praia	-	18.208	17.179	24.872	39.911	57.748	71.276	106.348	131.719
São Domingos	-	-	-	-	-	11117	11.526	13.320	13.808
São Miguel	-	-	-	-	-	12349	13.786	16.128	15.648
S. Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	8315	9130	9.172	8.677
S. Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	6722	7885	7.781	7.388
Ribeira Grande de Santiago	-	-	-	-	-	6321	6527	7713	8.325
Fogo	-	23.022	17.582	25.615	29.412	30.978	33.902	37.421	37071
Mosteiros	-	-	-	-	-	7427	8.331	9.535	9.524
São Filipe	-	-	-	-	-	19851	25.571	27.886	22.248
Santa Catarina do Fogo	-	-	-	-	-	3700	4481	4.796	5.299
Brava	-	8.528	7.937	8.625	7.756	6.985	6.975	6.804	5.995

Fonte: INE - Recenseamentos de População de 1900-2010

OBS.: Em 2010 os **491875** indivíduos residentes no território nacional no momento do censo, inclui os **192** sem abrigos.

Fonte: INE-Instituto Nacional de Estatística

Quadro 3.5.8 - Pirâmide etária, senso 2010



Fonte: INE, Projeções Demográficas de Cabo Verde, 2010-2030

Artesanato e artes plásticas

Cabo Verde distingue de vários países na arte de criar, utilizando recursos que temos disponíveis. O barro, caniço, são matérias-primas utilizadas para fazer objectos que evidenciem a nossa cultura, o nosso dia-a-dia. Também a tecelagem em algodão e tapeçaria são outras formas utilizadas para fazer arte, expressando a criatividade dos cabo-verdianos. Para além destes, ainda é utilizado a casca do coco, bijutarias com objectos do mar, batik e as famosas bonecas de pano.

O governo de Cabo Verde, através do Ministério da Cultura, tem apoiado a criatividade dos artesãos cabo-verdianos, com o objectivo de promover este sector e fazer com que estes, contribuam para a economia de Cabo Verde e também promovendo a cultura do nosso país.

3.6 Sistema Político

Até ao início da década de 1990, a economia cabo-verdiana caracterizava-se por ter forte intervenção estatal nos domínios da produção e afectação de recursos e, por isso, pouco incentivadora do sector privado.

Até então, esteve centrado em um regime parlamentar de partido único, Partido Africano para a Independência de Cabo Verde (PAICV). Mas o país realizou a sua primeira eleição multipartidária em 1991, substituindo, assim, o ritmo lento de desenvolvimento económico.

Com o advento da democracia multipartidária e a aposta no modelo da economia de mercado, o sector privado empresarial ganhou uma dinâmica crescente e, hoje, as empresas tenderam a ganhar peso na economia e começaram a ser parceiros sociais com capacidade de influência.

A descentralização iniciada em 1991 esteve acompanhada do processo de democratização. Desde então, Cabo Verde vem conquistando o seu espaço no núcleo dos países democráticos do mundo, posicionando-se de forma destacável no grupo dos demais países da zona ocidental da África.

A política tem sido sempre muito orientada para os consensos e o governo de maioria e as liberdades civis têm sido geralmente respeitados.

Desde que alcançou a independência, Cabo Verde não foi cenário de qualquer golpe de estado, um recorde na região que partilha apenas com o Senegal.

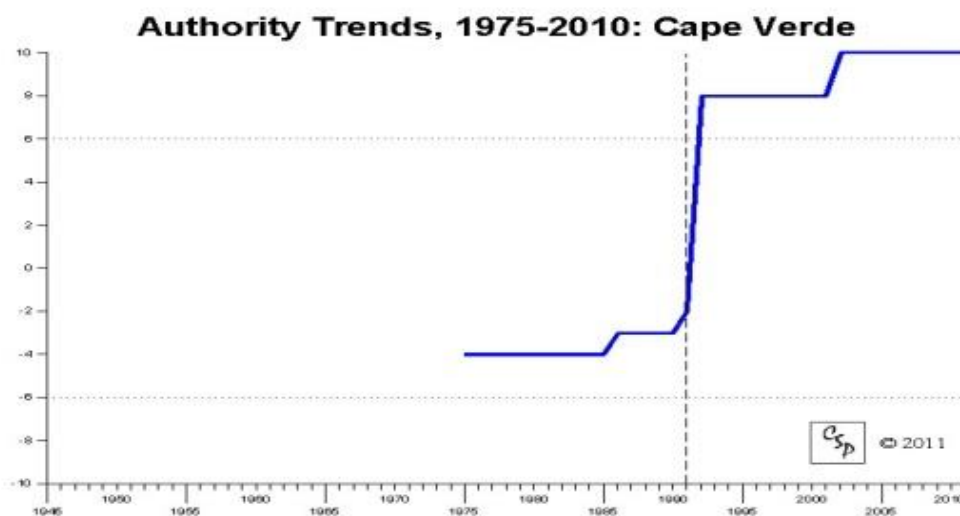
As sólidas instituições de Cabo Verde reflectem-se na pontuação que atinge no índice Polity IV, que avalia a firmeza do enquadramento democrático de um país.

Uma nota 10 no Polity IV, indica uma total autocracia (ver gráfico 2.6.1, infra) e um nível elevado de democracia. Cabo Verde é o único país da região a ter esta nota.

Desde a introdução da democracia multipartidária na década de 1990, as instituições políticas e sociais de Cabo Verde têm-se vindo a consolidar, rápida e continuamente.

A integridade das suas instituições não tem par na África Ocidental e ultrapassa a das outras antigas colónias portuguesas (a pontuação Polity IV de Angola é 2 e a de Moçambique é 5). A nota Polity IV de Cabo Verde é mais elevada que a da África do Sul (9) e fica a par do país com melhor performance de África: as Ilhas Maurícias (10). Cabo Verde está actualmente em segundo lugar na Avaliação Política e Institucional do País (CPIA) que abrange todos os países da Associação Internacional para o Desenvolvimento (IDA) e é o primeiro entre os países da África Subsariana (ASS).

Gráfico 3.6-1 - AuthorityTrends, 1975-2010: Cape Verde



Fonte: Monty G. Marshall, diretor - Polity IV projeto

As duas mais recentes voltas de eleições nacionais, realizadas ambas em 2011, trouxeram uma situação nova à política de Cabo Verde. O Presidente e o Primeiro-ministro representam partidos diferentes.

A cooperação entre os dois partidos tem sido relativamente consensual. Ocasionalmente, o Presidente tem vetado iniciativas legislativas. As diferenças entre os partidos, são resolvidas através dos canais institucionais estabelecidos pela constituição, atestando assim a robustez da democracia de Cabo Verde.

O empenho do governo na sua agenda de reformas tem sido forte e têm sido alcançados progressos na reforma fiscal, regulamentação mais apertada do sistema bancário e a estratégia para crescimento e diminuição da pobreza.

O historial de Cabo Verde em matéria de estabilidade política e respeito pela separação dos poderes é encorajador. Além disso, o fato de que a próxima ronda de eleições nacionais só deve ter lugar em 2016, abre uma janela de oportunidade para o retomar da agenda de reformas estruturais, e, pode facilitar algumas decisões políticas difíceis, que são necessárias para melhorar a resiliência macroeconómica do país.

De acordo com a actual Constituição, a República de Cabo Verde é um Estado de direito democrático, soberano e unitário onde os direitos dos cidadãos são respeitados.

O regime em vigor é de base republicana e parlamentarista. Jorge Carlos Fonseca, é o actual presidente da república ou o chefe de Estado e José Maria Neves o Primeiro-Ministro. A capital do país é a Cidade da Praia, localizada na ilha de Santiago, e possui um poder local organizado em câmaras e assembleias municipais assim como as demais ilhas.

Segundo a divisão administrativa da República de Cabo verde, o país está dividido em dois grupos de ilhas, Barlavento e Sotavento, com 22 Conselhos ou Municípios e 32 Freguesias. O carácter da divisão administrativa foi herdado de Portugal, desde a época colonial e se manteve até hoje.

“As autarquias locais são pessoas colectivas públicas territoriais dotadas de órgãos representativos das respectivas populações, que prosseguem os interesses próprios destas” (Constituição da Republica de Cabo Verde, p.141, Artigo 231, parágrafo 2).

Assim, os conselhos ou municípios são organizações locais, isto é, entidades da divisão administrativa estatal, dotadas de personalidade jurídica e com determinada autonomia administrativa, constituindo-se de certos órgãos político-administrativos, que são as assembleias eleitas, formando a câmara municipal. Estas assembleias gozam de poder regulamentador próprio, dentro dos limites da constituição, com finanças e patrimónios próprios. A administração central garante aos conselhos ou municípios apoio técnico, material e recursos humanos.

Hoje Cabo Verde vive uma estabilidade política, e com boas perspectivas de desenvolvimento social e económico.

4 ECONOMIA E NEGOCIO

4.1 Caracterização da economia

A Economia é o sector que sustenta não só o quotidiano de qualquer país mas também suporta o desenvolvimento do mesmo. Nesta secção será abordada os aspectos económicos de Cabo Verde nos últimos anos.

Tal como abordado anteriormente, os aspectos geográficos de Cabo Verde, nomeadamente, a falta de água e os longos períodos de seca, faz com que, esta pequena e insular economia seja orientada para os serviços, comércio, transportes, turismo e administração pública, o que contabiliza cerca de 66% do PIB.

Apesar dos progressos e performances ao nível da economia e dos índices de desenvolvimento alcançados, o país continua a apresentar vulnerabilidades estruturais ditados essencialmente pela reduzida dimensão territorial, insularidade, fragilidade dos ecossistemas e escassez de recursos naturais, forte pressão demográfica sobre os recursos, secas prolongadas, localização geográfica à margem das correntes principais do comércio internacional, exiguidade do mercado de trabalho e pobreza, mas também pela crise económica e financeira vivenciada no momento.

Apresentamos os indicadores económicos até 2014 no quadro 4.1.1

Quadro 4.1.1 - Indicadores de Actividade Económica

ECONOMIA NACIONAL

INDICADORES DE ACTIVIDADE											
	2012	2013	2012				2013				2014
			1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri
Indicadores de Confiança (média móvel dos s.r.e)											
Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora	13,3	12,4	17,8	17,9	11,7	5,7	-3,7	7,8	20,5	25,0	16,4
Indicadores de Confiança na Construção	-32,1	-23,1	-42,0	-37,7	-28,1	-20,5	-12,7	-7,6	-31,5	-40,8	-53,4
Indicadores de Confiança no Comércio em Feira	12,8	3,3	19,0	12,5	12,8	6,9	0,2	-3,0	5,5	10,5	9,3
Indicadores de Confiança no Turismo	-3,3	-3,3	5,5	-9,2	-6,9	-2,5	0,1	-6,9	-6,3	-0,2	-0,6
Indicadores de Confiança nos Transportes	7,8	-6,1	7,8	11,3	10,1	1,8	-9,0	-3,9	-7,2	-4,5	-4,0
Indicadores de Confiança no Comércio em Estabelecimento	4,5	-5,3	8,8	7,1	3,6	-1,3	-3,7	-6,4	-3,3	-7,7	-9,0

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde

Table 1 - Macroeconomic indicators

	2012	2013(e)	2014(p)	2015(p)
Real GDP growth	2,5	1	3,1	3,3
Real GDP per capita growth	1,7	0,1	2,2	2,4
CPI inflation	2,5	1,5	1,8	2
Budget balance % GDP	-9,8	-7,9	-7,7	-8
Current account balance % GDP	-11,7	-5,7	-10,1	-10

Fonte: Data from domestic authorities; estimates (e) and projections (p) based on authors' calculations.

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde

Desenvolvimento recente

Quadro 4.1.2 - PIB por sector (em percentagem)

	2007	2008	2009	2010	2011
Sector Primário		2,6	7,5	-3,9	3,3
Agricultura produção animal caça floresta e pesca		3,4	8,2	-4,8	9,5
Pesca e Aquacultura		-21,8	38,9	5,8	-31,9
Indústrias Extrativas		23,9	-23,7	-7,9	-13,6
Sector Secundário		18,2	-4,6	-3,3	1,7
Indústrias Alimentares, bebidas e tabaco		17,2	5,6	2,1	15,8
Outras Indústrias Transformadoras		7,4	-8,0	21,2	-7,3
Eletricidade, gás, vapor e ar condicionado, captação, tratamento e distribuição de água		41,3	15,8	13,2	-2,4
Atividade de construção		19,1	-7,7	-11,0	0,6
Sector Terciário		4,3	0,4	3,3	3,3
Comércio		-3,7	5,9	2,4	2,2
Alojamento e restauração		5,9	-4,5	-4,3	20,7
Transporte armazenagem e comunicações		6,7	-4,0	6,6	-7,4
Atividades financeiras e de Seguro		21,9	-11,4	-2,8	-2,2
Outros serviços Mercantis		6,0	-1,5	2,9	7,6
Serviços não Mercantis		1,8	8,6	4,4	9,5
Total VAB		6,7	0,1	1,2	3,0
Impostos e Taxas líquido de subsídios		6,2	-9,8	3,7	10,6
PIB		6,7	-1,3	1,5	4,0

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística

Observando o quadro, depara-se que a taxa de crescimento do PIB foi de 4.0%. A difícil conjuntura económica, provocado pela crise, contribuiu para a diminuição do investimento directo estrangeiro.

Com a saída de Cabo Verde do grupo dos países menos desenvolvidos, caiu também, a ajuda pública que o país recebia para ajudar no desenvolvimento. O sector terciário,

onde inclui o serviço de turismo, é o sector que tem ajudado a economia do país, contabilizado em 70% do PIB.

Mas será necessário criar condições para que este sector possa contribuir mais, nomeadamente melhorias nos serviços de transportes, certificação de qualidade da produção de bens e serviços do país.

Devido a falta de recursos naturais, a agricultura é o sector que contribui menos para o PIB.

Mas, o Governo está a criar estratégias de criação de espaço privilegiados como feiras para promover e fomentar o desenvolvimento e a internacionalização do agro negócio, novas infra-estruturas de irrigação em construção de barragens suportadas pelo investimento público, no sentido de melhorar as condições para o sector de agricultura e aumentar a produção agrícola. Com todos estes investimentos, espera-se que a agricultura aumente a sua contribuição para o crescimento do PIB conforme almeja o Governo de Cabo Verde.

O sector secundário com a sua modéstia contribuição na economia de Cabo Verde, prevê-se um rápido crescimento em 2014/2015, tendo em conta o programa de investimento público do governo.

Com o potencial solar eólico que Cabo Verde dispõe, faz com que haja uma expansão dos investimentos em energias renováveis. E tem-se observado nas feiras organizadas em Cabo Verde, onde há muitos investidores querendo explorar este ramo.

Podemos referir, também, ao projecto da Cabeólica, com a construção de quatro parques eólicos em 2012, onde o objectivo do Governo de Cabo Verde é diminuir até 2020, 50% do consumo de energia não renovável.

4.2 Sistema legal

Iremos fazer uma breve resenha de alguns sistemas legais que regem em Cabo Verde:

- Sistema Aduaneiro
- Sistema Fiscal
- Sistema Financeiro
- Sistema Laboral

4.2.1 Sistema Aduaneiro

A Direcção Geral das Alfândegas de Cabo Verde, está organizado de forma a ter três circunscrições aduaneiras nas seguintes ilhas: São Vicente (Cidade do Mindelo), Santiago (Cidade da Praia) e Sal (Cidade de Espargos). E destas referidas vai depender outras delegações das outras ilhas de Cabo Verde.

A missão das alfândegas é controlar cobrando impostos e taxas de acordo com a lei, quando necessário, nas entradas e saídas de mercadorias.

No âmbito da adesão de Cabo Verde a Organização Mundial do Comércio, a partir de 2007, começaram a utilizar regras de trâmites e taxas, movimentados somente pelos importadores e exportadores licenciados e apoiados pelos despachantes oficiais também licenciados para o efeito.

4.2.2 Sistema Fiscal

O sistema fiscal de Cabo Verde é gerido pela Direcção Geral das Contribuições e Impostos, supervisionado pelo Ministério das Finanças.

Este sistema tem evoluído ao longo dos anos, beneficiado pelo avanço da tecnologia. É de salientar, que, hoje em dia já se pode tratar qualquer assunto relacionado com o sistema fiscal de Cabo Verde através da internet. No site desta repartição, encontra-se

toda a informação que os contribuintes necessitam, desde da consulta das contas pessoais, até aos modelos necessários para preenchimento.

É gerido por esta repartição, três categorias diferentes de tributação: sobre Rendimentos, dividido entre pessoas singulares (cada individuo) e pessoas colectivas (empresas); sobre Património (IUP) e sobre Consumo (IVA).

4.2.3 Sistema Financeiro

Em 1975, data referência da Independência de Cabo Verde, havia um banco chamado Banco Nacional Ultramarino, comercializado pela Caixa de Crédito de Cabo Verde, instituição especial de crédito do Estado, pela Caixa Económica Postal, integrada no serviço de correios e telecomunicações e uma delegação do Banco de Fomento.

Mas, no mesmo ano, com a independência de Cabo Verde, surgiu o banco central e comercial com capitais somente públicos, Banco de Cabo Verde (BCV).

Um ano depois em 1976, com o extermínio do Banco Nacional Ultramarino e do Banco de Fomento, de origem português, o Banco de Cabo Verde passou a ser a principal instituição bancária do país.

Com a extinção da Caixa de crédito de Cabo Verde, transformaram-se em 1985 a caixa Económica Postal em Caixa económica de Cabo Verde.

A Lei Orgânica do Banco de Cabo Verde (Lei nº 10/VI/2002 de 15 de Julho) de forma geral enuncia as atribuições do BCV cabendo contudo a outros diplomas, como a Lei nº 03/V/6 de 01 de Julho, o enquadramento e precisão do seu âmbito.

A paridade do câmbio entre o Euro e o Escudo Cabo-verdiano (CVE) encontra-se fixa, por força do Acordo de Cooperação Cambial entre Cabo Verde e Portugal assinado entre Portugal e Cabo Verde a 13 de Março de 1998, no valor de 1 Euro para 110,265 CVE.

Os Meios de pagamento disponíveis no Sistema Financeiro de Cabo Verde, para além da moeda corrente, sendo vulgar a aceitação de pagamentos em Euros ou Dólares, são o

Cheque sobre Bancos nacionais (cuja aceitação é reduzida, dependendo da credibilidade do utilizador) e Cartão de Débito e de Crédito (VISA e MasterCard), tanto em terminais de multibanco como em terminais de pagamento automáticos (aceites essencialmente em Hotéis, Rent-a-Car, Restaurantes).

4.2.4 Sistema Laboral

Revelado em Outubro 2013, embora ressaltando dados recolhidos em 2010, um estudo sobre o mercado laboral cabo-verdiano aponta para 185.486 pessoas empregadas em 2013 para 512.056 habitantes e admite uma taxa de desemprego de 16,4% em 2013, 36.388 pessoas). Em termos de emprego por sectores o empresariado privado absorve 32% dos empregados, seguido do trabalhador por conta própria (26,1%), Administração Pública (15,1%), trabalhador familiar não remunerado (10,1%), casa de família (6,2%), empresas públicas (4,3%), patrão (4,1%), cooperativas e restantes (1,4%).

A distribuição, por grupos profissionais do emprego, coloca à frente da lista as profissões elementares (27%) que reúne não qualificados de vários sectores. Com (22,7%), o pessoal de serviços e vendedores, com (14%) agricultores e trabalhadores rurais, operários, artífices e similares (12,2%), especialistas intelectuais (7,8%), profissionais intermédios (5,4%), pessoal técnico (4,4%), legisladores/executivos/directores (3,2%), pessoal administrativo (3,2%) e militares (0,1%).

O estudo reconhece ainda que o sistema de segurança social cabo-verdiana é sustentável e melhorou com a entrada no sistema de trabalhadores por conta própria e trabalhadores do serviço doméstico. A cobertura, pelos dados fornecidos pelo INPS- Instituto Nacional de Previdência Social, aumentou de 9% para 23% entre os anos 1983 e 2010.

Quadro 4.2.1 - Estatísticas Laborais (2013) -dados INE CV

	2012	2013
1.Pop. Activa	225.819	221.874
2.Pop. Empregada	187.904	185.486
3.Pop. Desempregada	37.915	36.388
4.Pop. Desempregada que não procura emprego	28.359	32.352
5.Pop. Activa (sentido lato)	254.178	254.226
6.Taxa Desemprego (sentido estrito), 3/1	16,80%	16,40%
7.Taxa Desemprego (sentido lato), (3+4) /5	26%	27%

Fonte: **Nota:** Conclusões do estudo encomendado pela União Nacional dos Trabalhadores de Cabo Verde-Central Sindical.

O Sistema de Regulação Laboral cabo-verdiano não difere muito do sistema existente em Portugal. A semana de trabalho é de 44 horas, de 2ª feira a 6ª feira (ou Sábado). O salário mínimo, instituído com efeito a partir de Janeiro 2014, é de 100 Euros. O salário médio nacional rondará os 275 Euros.

Regime Geral

- Regime Jurídico das Relações de Trabalho;
- Isenção de Horário de Trabalho;
- Mapa de Férias.

Regimes Especiais

- Regime de Trabalho, Remunerações e Férias dos Marítimos;
- Regulamento do Pessoal de Tráfego e Estiva.

Direito Colectivo

- Direito de Associação Sindical;
- Direito de Associação Empresarial;
- Direito à Greve;
- Requisição Civil.

Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais

- Tabela Nacional de Incapacidades;
- Seguro Obrigatórios de Acidentes de Trabalho;

- Regulamentação do Regime de Seguro Obrigatórios de Acidentes de Trabalho;
- Tarifas do Seguro Obrigatório de Acidentes de Trabalho.

Fiscalização

- Estatuto da Inspeção-Geral do Trabalho
- Regime de Faltas e Obrigatoriedade de Livro de Ponto;

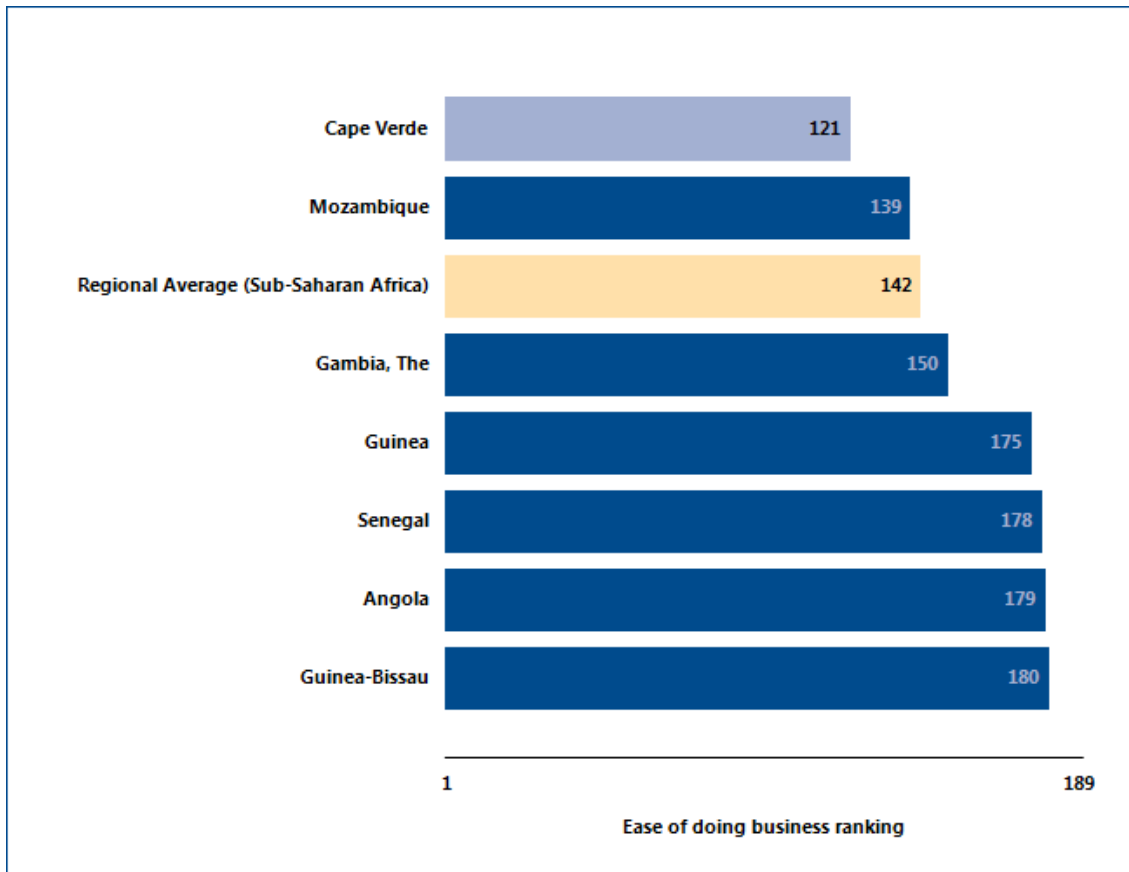
Os requisitos que permite um cidadão estrangeiro trabalhar em Cabo Verde é possuir um **Contrato de Trabalho**, autorizado pelo membro do Governo responsável pela área do Trabalho e visto válido para permanência no território, neste caso (aconselha-se a obtenção de visto de múltiplas entradas emitido pela Embaixada ou Consulado local).

Para que a situação da residência fique definitivamente legalizada deve ser requerida **Autorização de Residência** junto do Serviço de Estrangeiros da Direcção de Emigração e Fronteiras a qual é atribuída após 3 anos de permanência. Convirá ainda munir-se de informações sobre o **Sistema de Previdência Social** em vigor, para saber que existe uma **Convenção para a Segurança Social entre Cabo Verde e Portugal**.

4.3 Ambiente empresarial

De acordo com os dados apresentados no relatório, Doing Business 2014, e tendo em conta o quadro 4.3.1, seguinte, depara-se que o ambiente de negócio em Cabo Verde facilita as negociações, estando com um score em vantagem aos outros países africanos.

Quadro 4.3.1 - Facilidade de negócios em Cabo Verde



Fonte: Doing Business 2014

Mais uma vez, mostra-se evidente que a evolução da tecnologia, ajudou neste resultado, porque o governo de Cabo Verde no intuito de aproximar e melhorar o ambiente de negócio em Cabo Verde, desenvolveu programas da governação electrónica. Estes programas estiveram direccionados principalmente as pequenas e médias empresas, no sentido de fomentar o tecido económico, criando mais empregos e por outro lado com o objectivo de ajudar as pequenas empresas a saírem de situações de informalidade.

Para o efeito, destaca-se a importância da actuação do Núcleo Operacional do Sistema Informático (NOSI) e da Casa do Cidadão, para o desenvolvimento da governação electrónica.

A implementação destas reformas, fizeram com que fosse possível em Cabo Verde abertura de empresas num dia, reduzindo custos, pagamento dos impostos via internet,

avanço de Cabo Verde no Ranking global, subindo 10 lugares, ficando a frente da Zâmbia com 8 lugares.

Mas o governo de Cabo Verde com o objectivo de melhorar cada vez mais o ambiente de negócio do país, adoptou um plano, de implementação de vários projectos inovadores e criativos, envolvendo a medida do possível todos os actores da economia nacional de forma geral.

Em sequência do avanço destes projectos, foi publicado no dia 23 de Maio de 2014 pelo jornal a semana que, Cabo Verde melhorou duas posições no ranking global do Índice de Competitividade de Viagens e Turismo, ocupando agora o 87º lugar, revelado pelo relatório do Estado da Economia.

Onde constata-se que o índice que mede os factores e as políticas para o desenvolvimento do sector das viagens e turismo nos diferentes países, é calculado com base em três sub-índices: Quadro regulatório, Ambiente empresarial e Infra-estruturas e recursos humanos, culturais e naturais.

Cabo Verde apresentou melhorias em todos os sub-índices durante o ano de 2013. Quanto ao Quadro regulatório, ficou classificado na 79ª posição, o que representa uma subida de seis lugares em relação a 2011. Esta melhoria deve-se, essencialmente, à modernização da legislação, nomeadamente com a publicação em 2011 do Decreto de Lei que regula o acesso e exercício da actividade dos prestadores de serviços de turismo.

Classificou-se na 66ª posição no sub-índice de Ambiente Empresarial e Infra-estrutura, melhorando sete lugares, com o aumento da competitividade dos preços internos no sector de viagens e turismo. Apesar de ter registado uma melhoria de sete posições em relação a 2011.

5 CULTURA E ESTILO DE NEGOCIAÇÃO

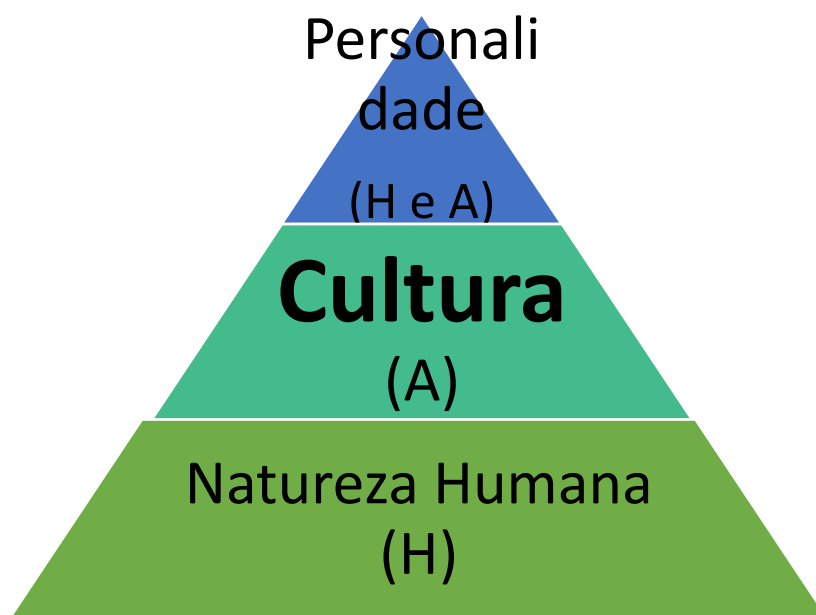
5.1 Cultura

5.1.1 Enquadramento teórico

5.1.1.1 Definição de cultura

Para definir cultura, elaboramos uma pirâmide, dos 3 níveis de programação mental, que passamos de seguida a analisar:

- Natureza Humana, representando o nível universal do programa mental de cada indivíduo. Herdamos-lo através de genes familiares. A capacidade de sentir medo, raiva, amor, alegria, tristeza, necessidade de contacto com os outros, entre outros sentimentos, pertence a este nível de programação mental.
- Cultura, é adquirida, não herdada. Provém do ambiente social do indivíduo. Pode-se dizer que a cultura é um fenómeno colectivo, porque por vezes é partilhada por pessoas que vivem num mesmo ambiente social.
- Personalidade, constitui por um lado, o conjunto único de programas mentais que não é partilhado com nenhum outro indivíduo, ou seja são sentimentos herdados. Mas por outro lado, os sentimentos e a forma de agir podem ser modificados.



Elaboração própria

Observamos que, mesmo, com diversas definições de muitos autores da expressão cultura, alguns elementos são comuns a todas elas, nomeadamente que provém do ambiente social de cada indivíduo, (família, escola, movimentos juvenis), transmitida de geração em geração.

Também podemos definir a cultura tendo em conta as especificidades de cada país. No caso de Cabo Verde, que é dividido entre ilhas, há diferentes subculturas, evidenciadas através de dialectos linguísticos, religião, formas de agir, sentir e estar de cada região, a nível gastronómico, entre outros.

Entre todos os elementos da cultura, há alguns que os negociadores devem conhecer ao deparar com determinada cultura, para o sucesso do negócio. De seguida iremos descrever alguns elementos da cultura do cabo-verdiano para facilitar pessoas que com eles querem fazer negócio, nomeadamente, linguagem, Religião, interacções sociais, educação, sistema de valores:

Em relação a linguagem, em Cabo Verde utiliza-se as línguas, crioulo e português. Poderá existir significados e expressões diferentes, estendendo em vários dialectos em função das particularidades culturais regionais. Pressionar as palmas das mãos, é o gesto utilizado em Cabo Verde frequentemente para comunicar, como saudação, e, entre mulheres e homens cumprimenta-se com dois beijos na face, de um lado e de outro.

Quanto a religião, evidencia-se um conjunto de doutrinas na sociedade Cabo-verdiana. O conhecimento deste aspecto deve ser levado em conta nas negociações. Pode-se citar um exemplo da empresa Mc Donald, que decidiu não fazer hambúrguer de carne de vaca na Índia, porque eles veneram a vaca, considerando-a sagrada e isto foi aplaudido pelos índios. Posto isto, observe-se que respeitar a cultura religiosa de cada país ou região, facilita nas negociações.

Referindo a interacções sociais, destaca-se a forma de relação dos cabo-verdianos. Aqui é de salientar a forma expressiva de comunicar referido anteriormente, que

facilita em parte nas negociações, quando o negociador quer conquistar o cabo-verdiano obviamente.

Seguidamente para negociar com os Cabo-verdianos deve-se conhecer bem o nível de educação do país, região ou mesmo do indivíduo que se quer negociar. É de salientar que o nível de educação em Cabo Verde é elevado, logo qualquer negociador terá que levar este aspecto em consideração. Enquanto, que, nalguns países como a Índia existe um nível elevado de analfabetismo, onde as mulheres são proibidas de frequentar as escolas, consequência da própria cultura, em Cabo Verde a tendência é alfabetismo zero.

Nas culturas existem sistemas de atitudes e comportamentos diferentes em relação a determinados assuntos, e a explicação disto é o sistema de valor de cada país, ou região. Podemos referir aqui neste ponto duas formas de culturas estudadas, as monocrônicas e as polícronicas, onde, que na primeira, há um controlo sobre o tempo, realizando actividades e agindo de acordo com períodos bem determinados, com programação, pontualidade, já no segundo, não há rigidez em relação ao tempo, não há uma organização, exemplificando que numa reunião, normalmente não será tratado o assunto constado como ordem dia, mas sim outros assuntos.

5.2 Dimensões de Hofstede

Neste subtítulo vamos referenciar as dimensões estudadas pelo Geert Hofstede. Ele fez, em vários países estudos, com o objectivo de verificar a importância da cultura na forma de Administrar, estabelecendo índices culturais utilizando análises estatísticas de entrevistas aos funcionários das empresas pesquisadas.

Ele destaca a distância do poder, Coletivismo versus Individualismo, Feminilidade versus Masculinidade e Controlo da Incerteza.

E de seguida descrevemos de uma forma muito sucinta o significado de cada uma destas dimensões.

Distância do Poder

Chamada também de distância Hierárquica, esta dimensão tem haver, com a forma que as pessoas aceitem as diferenças

A informação da dependência num determinado país é observada através dos índices da distância. Quando este indicador é baixo, há uma limitação na dependência dos funcionários quanto às chefias, demonstrando claramente o estilo consultivo na empresa, onde os subordinados têm a liberdade de contradizer os seus superiores hierárquicos (HOFSTEDE, 1991).

Nas organizações onde a distância hierárquica é elevada, a centralização do poder é muito importante, porque verifica-se claramente as desigualdades existentes na hierarquia entre as pessoas de menor e maior nível. Perante os subordinados, o chefe deve ser autocrata, esperando que estes digam sempre o que fazer, deixando de lado a inovação e a criatividade dos grupos de trabalho. Nestes casos, os chefes esperam sempre ser consultados para todas as decisões que influenciam o trabalho, para que sejam eles mesmos a decidirem.

Coletivismo versus Individualismo

É evidente que o interesse do grupo é prevalecido sobre o interesse do indivíduo nas sociedades colectivistas. Nas individualistas funciona de forma contrária, onde o interesse do indivíduo prevalece sobre o interesse do grupo.

Feminilidade versus Masculinidade

Nesta dimensão iremos mostrar as diferenças entre culturas femininas e culturas masculinas. São consideradas sociedades masculinas, quando há uma preocupação com a carreira, interesses exagerado pelo sucesso material e pessoal, há um forte interesse para os negócios, enquanto, que, nas sociedades femininas, os valores masculinos não são considerados, mas sim o interesse pelas relações, com o pensamento de primeiro fazer um amigo e depois o negócio. Há uma relação mais afectiva entre as pessoas, onde as tarefas são compartilhadas.

Controlo da Incerteza

Esta dimensão caracteriza o comportamento das pessoas em relação a situações de risco e incertezas. O sentimento de incerteza pode ser enfrentado tendo em conta a cultura de cada sociedade, mas reforçado pela família e educação.

5.3 Resultado do Questionário (VSM 2013)

Os resultados do questionário, serão apresentados neste subtítulo. É de salientar que os resultados apresentados a seguir aplicam-se a um grupo de pessoas das nove ilhas habitadas, localizados nas maiores regiões do país. Neste sentido estas conclusões não devem ser generalizados a toda a população de Cabo Verde.

Identificamos as regiões onde iríamos aplicar o questionário Internacional (VSM, seguidamente aplicámo-lo a um determinado grupo e por último analisamos e apresentamos as respostas mensurando as dimensões de Hofstede. Para análise dos resultados, utilizamos o aplicativo SPSS Statistics 17.0.

Foram distribuídos 100 questionários em cada ilha e devolvidos a mesma quantidade de questionários preenchidos. Em relação a análise dos dados, as respostas foram introduzidas e analisadas, utilizando o programa SPSS Statistics 17.0.

Para melhorar a compreensão, os resultados serão apresentados, com alguns gráficos demonstrando as questões mais relacionadas com as respectivas dimensões de Hofstede.

Nesta sequência, iremos de seguida, analisar as quatro dimensões de Hofstede, tendo em conta o resultado do questionário e apresentando análises e gráficos que ilustram as nossas conclusões.

Distância Hierárquica.

Cada questão tinha como recurso de respostas uma escala de 1 a 5.

Escolhemos estas três questões em baixo que no nosso ver, estão fortemente relacionadas com o poder e a desigualdade:

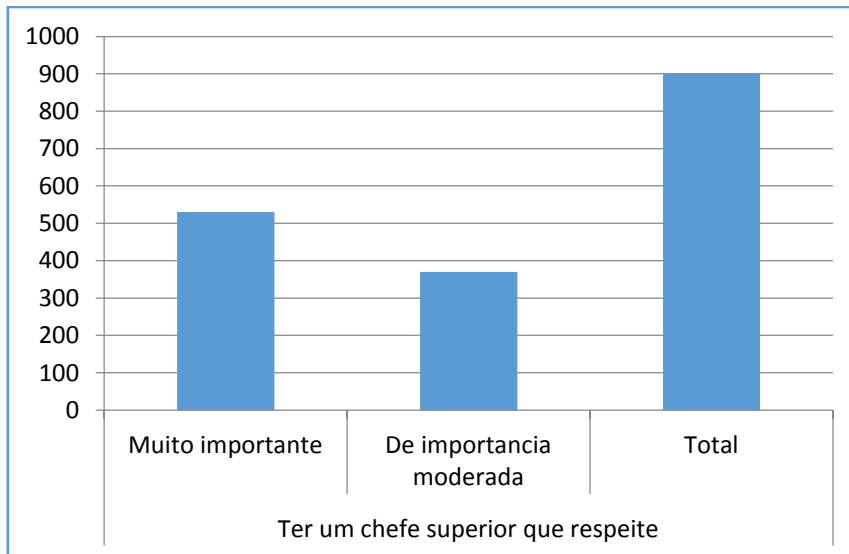
02: “Ter um chefe (superior directo) que respeite”;

07: “Ser consultado pelo seu superior directo nas decisões envolvendo o seu trabalho”;

20: “Na sua experiência, com que frequência os subordinados têm medo de contradizer o chefe?”.

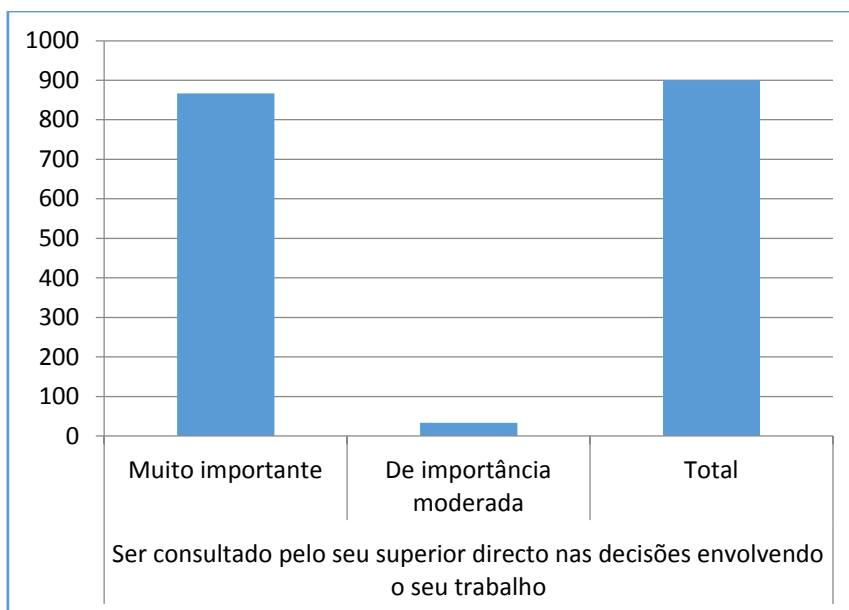
Os gráficos seguintes apresentam que a nossa amostra demonstrou um nível de distância hierárquica (IDH) elevada principalmente nas que representam as questões 02 e 20 do questionário.

Gráfico 5.3-1– Ter um chefe superior que respeite



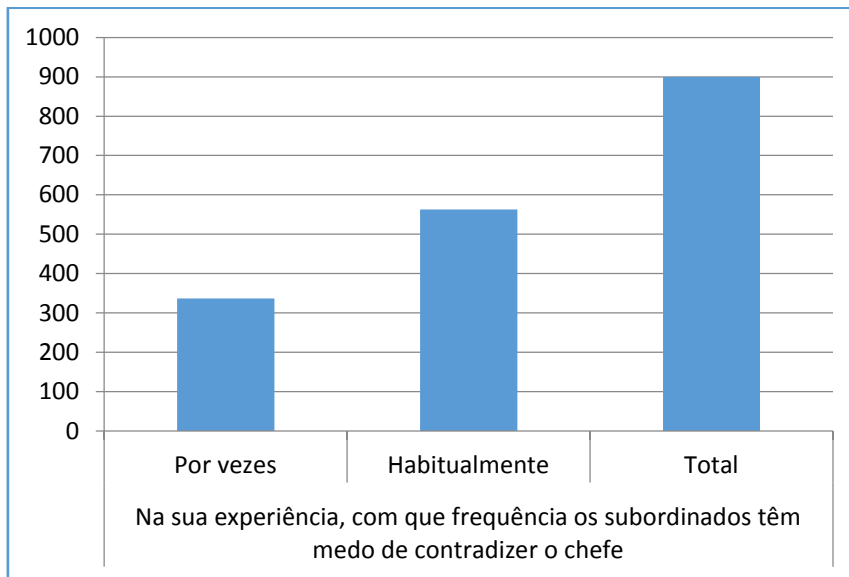
Fonte: Aplicativo SPSS Statistics 17.0

Gráfico 5.3-2 – Ser consultado pelo seu superior para decisões



Fonte: Aplicativo SPSS Statistics 17.0

Gráfico 5.3-3 – Medo de contradizer o chefe



Fonte: Aplicativo SPSS Statistics 17.0

Controlo da Incerteza.

Cada questão tinha como recurso de respostas uma escala de 1 a 5. Nas questões do questionário em anexo.

Escolhemos estas três questões em baixo que no nosso ver, estão fortemente relacionadas com o poder e a desigualdade:

04 – “Ter segurança de emprego”

15 – “Com que frequência se sente nervoso ou tenso?”

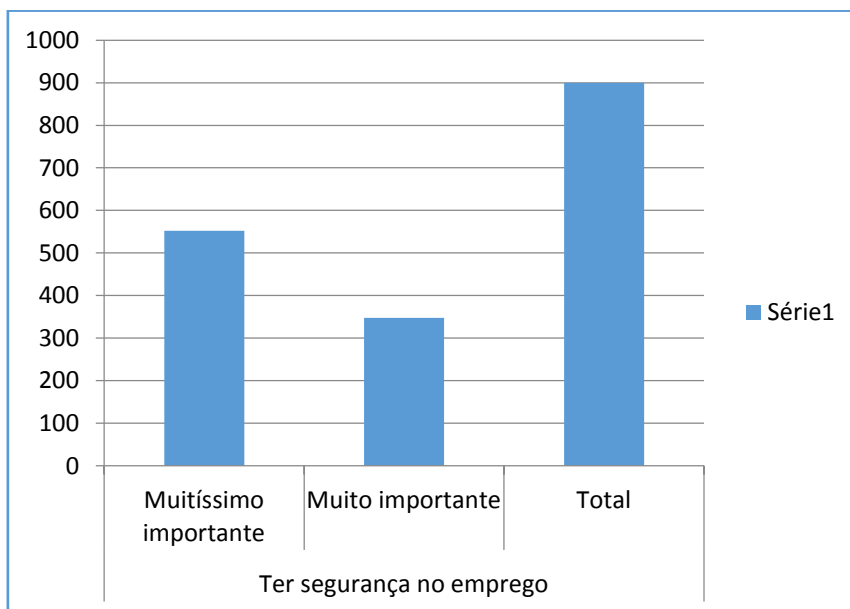
24 – “As regras de uma empresa ou organização não devem ser desrespeitadas nem mesmo quando o empregado acha que desrespeitá-las beneficiaria a empresa ou organização”.

Os gráficos seguintes apresentam um nível de controlo de incerteza baixo, no resultado da questão sobre nervosismo, a maioria respondeu que raramente sentem nervosos ou tensos, isso mostra um baixo grau de baixo porque, o controle da incerteza analisa a dimensão da ansiedade que as pessoas sentem ao passar por situações inesperadas.

A maioria das resposta a questão 24 diz que os colaboradores não devem seguir a risca as regras da empresa, desrespeitando-as quando acharem necessário. Isto mostra que

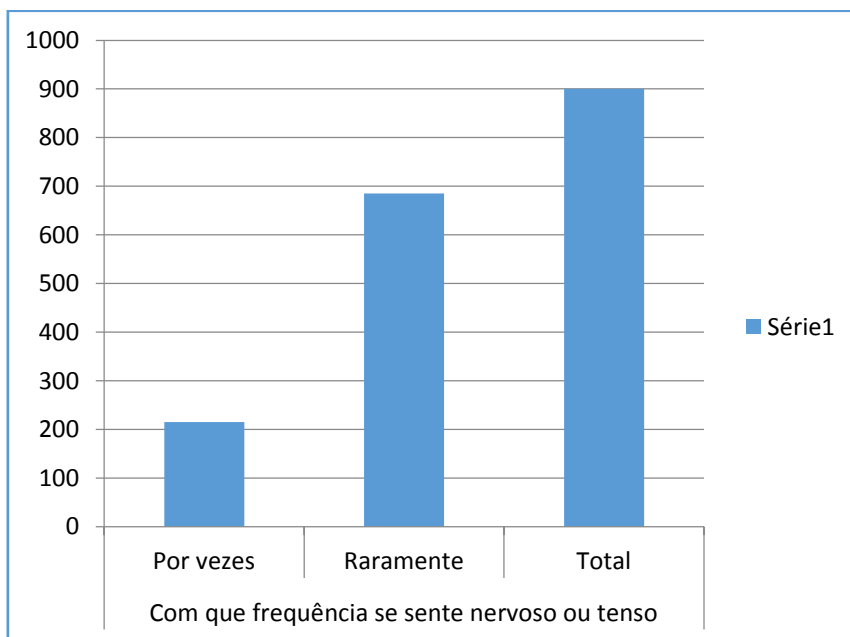
tendo em conta a nossa amostra a maioria têm este sentimento de assumir riscos, logo retirando a questão de necessidade de regras em determinadas situações.

Gráfico 5.3-4- Ter segurança no emprego



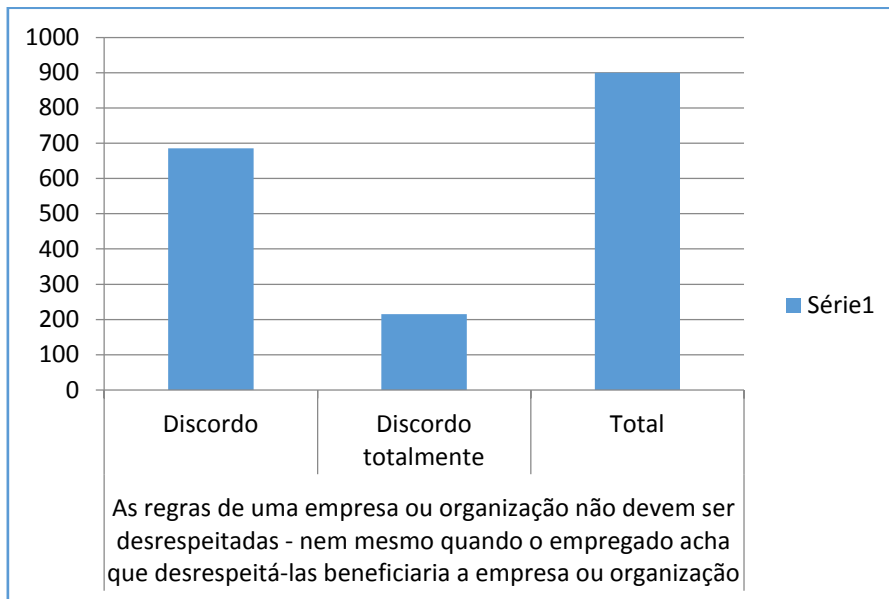
Fonte: Aplicativo SPSS Statistics 17.0

Gráfico 5.3-5– Com que frequência se sente nervoso ou tenso



Fonte: Aplicativo SPSS Statistics 17.

Gráfico 5.3-6 – As regras de uma empresa não devem ser desrespeitadas



Fonte: Aplicativo SPSS Statistics 17.0

Individualismo versus Coletivismo

Para Hofstede (1991), o nível desta dimensão também poderá ser medido a partir de algumas questões sobre as características de trabalho ideal e, o questionário em anexo nas primeiras questões onde pedem aos inquiridos que, “Pensem num trabalho ideal, independentemente do seu trabalho atual, caso, o tenham”.

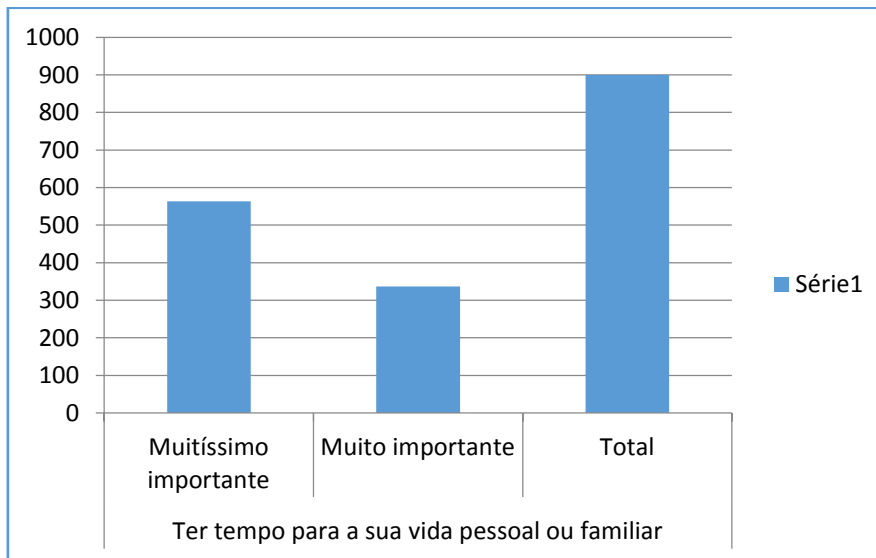
Cada uma das questões tinha uma escala de 1 (muitíssimo importante), a 5 (de muito pouca importância ou nenhuma importância).

A dimensão individualismo versus coletivismo, está relacionada com as seguintes questões do questionário em anexo:

- Individualismo, ter tempo suficiente para a sua vida pessoal ou familiar, ter um trabalho respeitado pela sua família e amigos, fazer um trabalho interessante, ter possibilidade de promoção.
- Coletivismo, ter pessoas agradáveis com quem trabalhar; acrescenta-se também boas condições de trabalho.

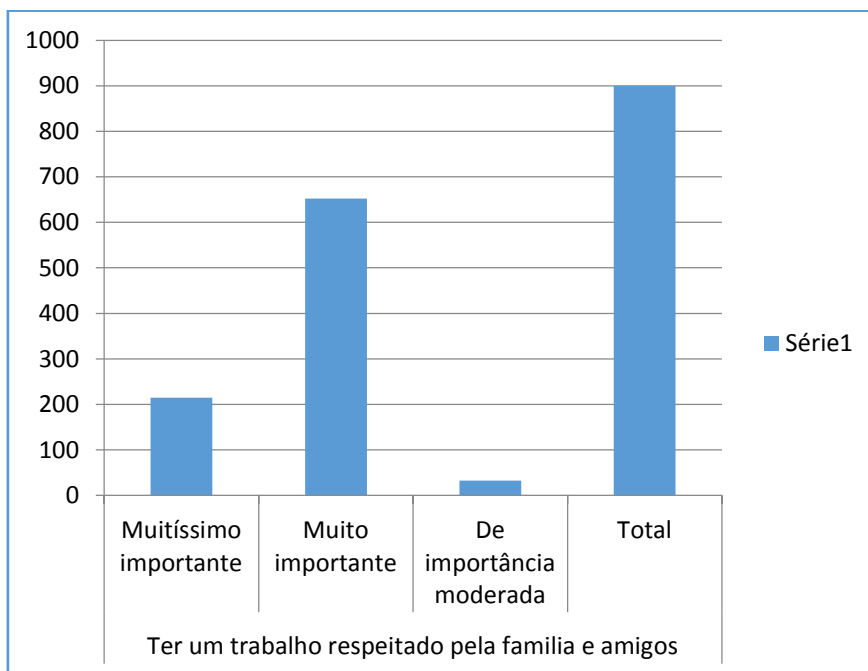
Tomando como base as ideologias de Hofstede, consideramos e analisamos estas questões descritas acima, apresentando os resultados nos gráficos seguintes:

Gráfico 5.3-7 – Ter tempo para a vida pessoal ou familiar



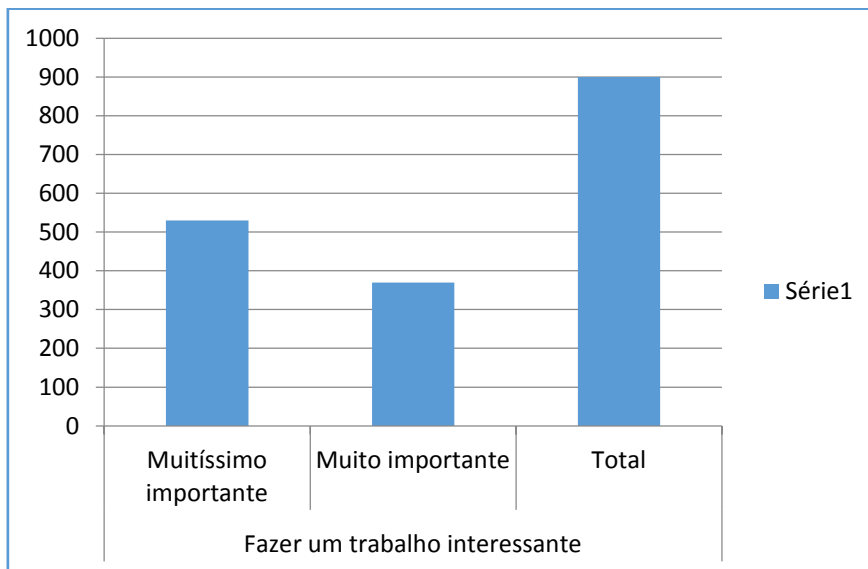
Fonte: Aplicativo SPSS Statistics 17.0

Gráfico 5.3-8 – Ter um trabalho respeitado pela família e amigos



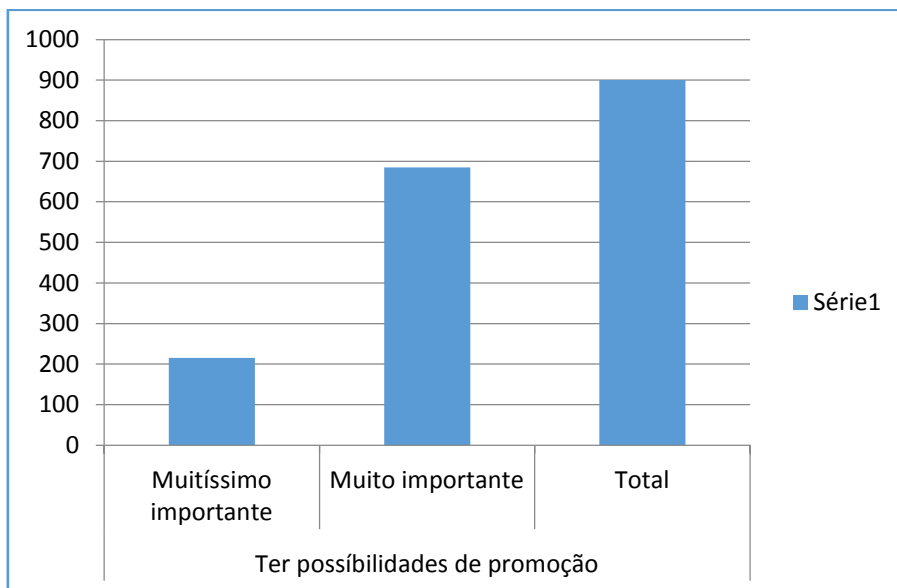
Fonte: Aplicativo SPSS Statistics 17.0

Gráfico 5.3-9- Fazer um trabalho interessante



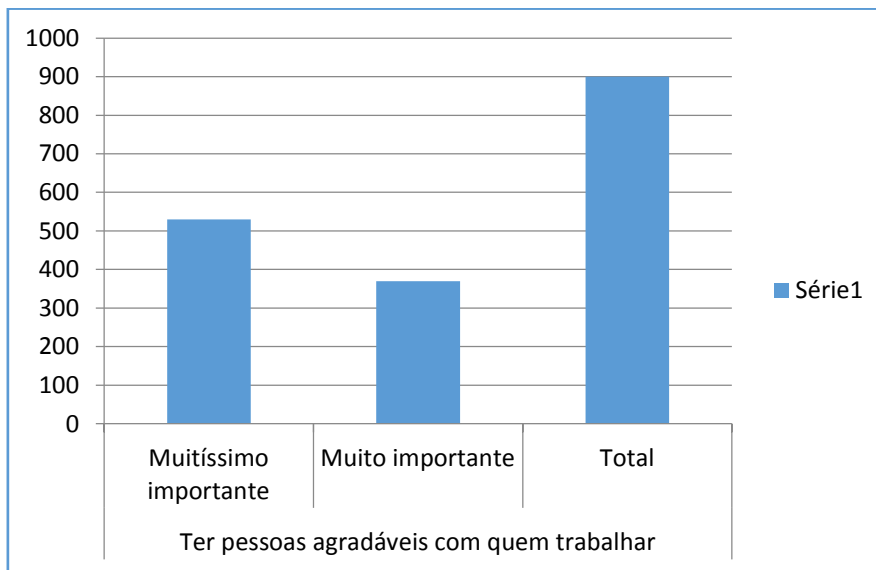
Fonte: Aplicativo SPSS Statistics 17.0

Gráfico 5.3-10- Ter possibilidade de promoção.



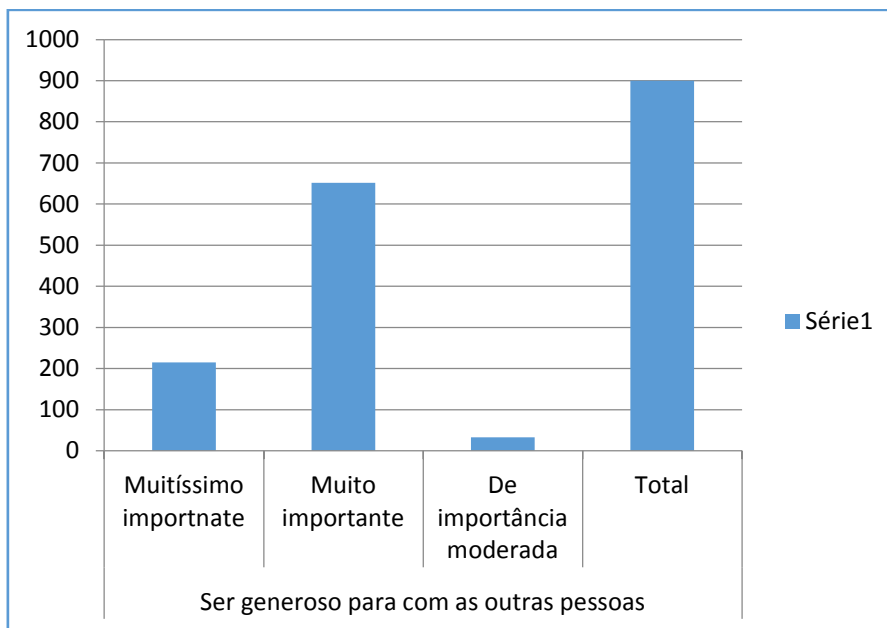
Fonte: Aplicativo SPSS Statistics 17.0

Gráfico 5.3-11- Ter pessoas agradáveis com quem trabalhar



Fonte: Aplicativo SPSS Statistics 17.0

Gráfico 5.3-12– Ser generoso para com as outras pessoas



Fonte: Aplicativo SPSS Statistics 17.0

Analisando os resultados dos gráficos supra, concluímos que a sociedade Cabo-verdiana tem um equilíbrio em termos de individualismo versus colectivismo. Conforme os resultados, há pessoas com características individualistas, onde prevalece o interesse do indivíduo sobre o grupo nas primeiras quatro questões, e, por outro lado, pessoas com características colectivistas, demonstrado nas duas últimas questões, onde há um interesse pelo grupo em detrimento do interesse do indivíduo, prevalecendo na maioria

das respostas, o gosto em trabalhar com um grupo de pessoas agradáveis, ser generoso com as pessoas.

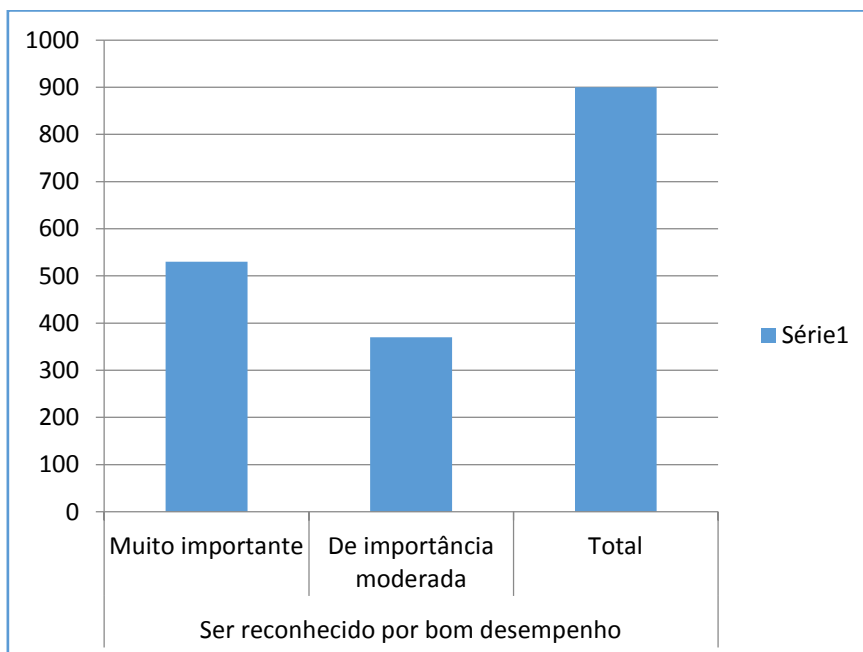
Masculinidade versus Feminilidade.

Para analisar esta dimensão, escolhemos as seguintes questões do questionário.

De acordo com o questionário, as questões escolhidas

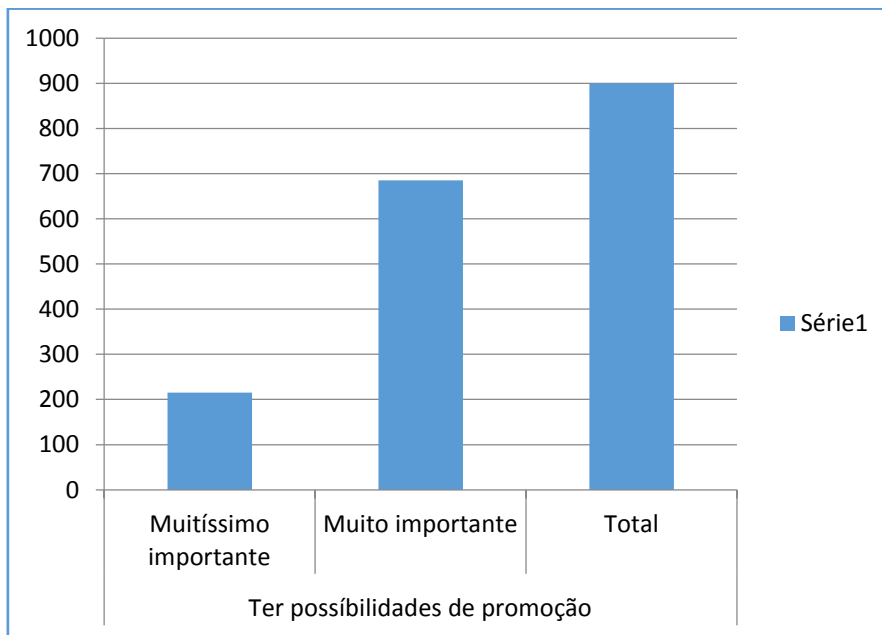
- Do lado masculino: ser reconhecido por bom desempenho; ter a possibilidade de promoção; fazer um trabalho interessante que proporcione um sentimento de realização pessoal.
- Do lado feminino: ser generosos com as outras pessoas, ter boas relações de trabalho com o seu chefe; trabalhar num clima de cooperação; viver num meio agradável para si próprio e para a sua família; ter a segurança de trabalhar na mesma empresa, tanto quanto desejar.

Gráfico 5.3-13 – Ser reconhecido por bom desempenho



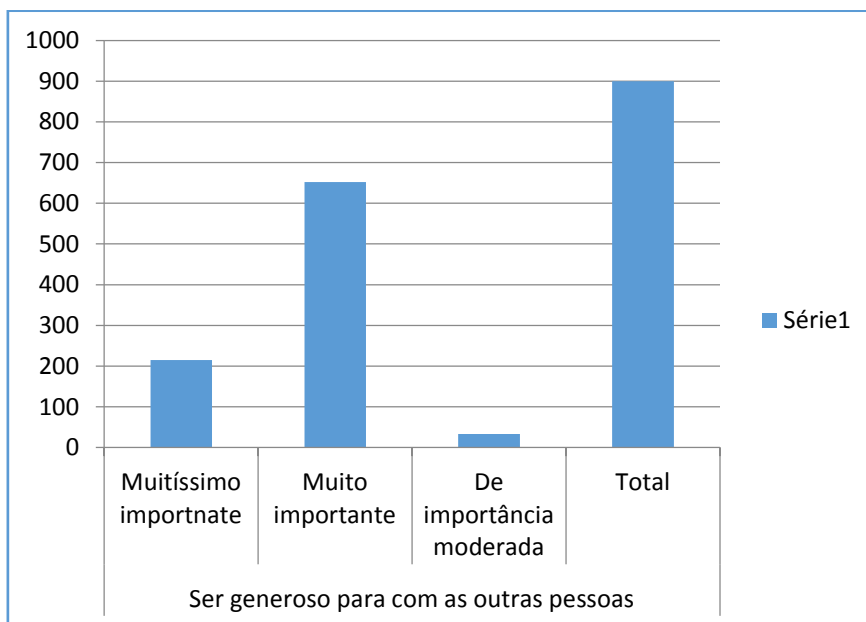
Fonte: Aplicativo SPSS Statistics 17.0

Gráfico 5.3-14– Ter possibilidade de promoção



Fonte: Aplicativo SPSS Statistics 17.0

Gráfico 5.3-15 – Ser generoso para com as outras pessoas



Fonte: Aplicativo SPSS Statistics 17.0

A análise dos resultados referente a esta dimensão, leva-nos a classificar a sociedade cabo-verdiana de masculino, mas na verdade com entrevistas feitas mostra-nos que cada vez esta sociedade está a ficar mais feminina do que masculino, porque conforme alguns autores referidos anteriormente, numa sociedade feminina, o chefe é o menos visível,

funciona considerando as ideologias do grupo em detrimento do individual, habituando cada vez mais a procurar consenso. E é isto que está a acontecer na sociedade cabo-verdiana neste momento. Prova disto, é o governo de Cabo Verde que têm onze ministras e oito ministros, fazendo parte do elenco governamental. Isto mostra-nos claramente a mudança de papéis das mulheres na sociedade cabo-verdiana.

5.4 Estilo de Negociação

Conforme o norte-americano Roger Fisher, uma das maiores autoridades mundiais no assunto, que já trabalhou para a organização das Nações Unidas (ONU), fundador e director do *Harvard Negotiation Project*, organização dedicada ao estudo e ao ensino de resolução de conflitos, existe uma receita universal de negociação, com sete ingredientes fundamentais: comunicação eficaz, bom relacionamento, descobrir o interesse da outra parte, elaborar os diversos acordos possíveis, convencer a outra parte de que está sendo tratada com justiça, definir quais são as opções para o acordo e chegar ao compromisso final.

Ele ainda define o perfil de um negociador firme, amigável e criativo, dizendo que é preciso ser franco e persuasivo sem usar coerção. As pessoas não devem querer falar o tempo todo e precisam ouvir interessadamente, apresentando os seus pontos de vista e também compreender as preocupações dos outros.

Para além de mencionar os sete elementos-chave de negociação acima referidos, ele defende que não existe um princípio universal de negociação porque os países tem culturas diferentes.

E o estilo de negociação em Cabo Verde não diferencia muito do estilo de negociação de outros países do Ocidente, devendo-se, todavia, ter em atenção as particularidades que a sua cultura confere.

Os cabo-verdianos são negociadores, inteligentes e capazes de manusear os seus argumentos conforme as circunstâncias.

Cada país, tendo em conta a sua cultura, tem níveis de negociações diferentes. No caso de Cabo Verde, o ritmo da negociação pode ser afectado por diversas circunstâncias, desde um longo tempo de espera, devido a falta de pontualidade existente por natureza

no país, até por seguidas interrupções durante uma reunião para tratar assuntos diferentes daquele que está em pauta para ser tratado; as relações interpessoais baseiam-se principalmente na confiança dos dois lados; a cultura também determina a susceptibilidade no aspecto emocional nos negócios; também a cultura, altera o processo de decisões, por isso, é de extrema importância saber como a outra parte toma decisões de uma forma geral; os factores contratuais e administrativos variam também mediante cultura de cada região, tendo em conta a dificuldade burocrática existente em cada país e agendar as reuniões.

Posto isto, e tendo em conta as entrevistas feitas, e baseando também nas ideologias de Gesteland, parece que os cabo-verdianos caracterizam-se como:

- Orientado para a relação.

Referindo á maneira como a sociedade Cabo-verdiana relacionam-se entre si e com outras culturas. É uma sociedade voltada para relação, porque, procuram sempre ter boas relações com quem quer que seja, a nível profissional e pessoal.

- Informal

Considera-se Cabo Verde uma sociedade informal, porque os cabo-verdianos são tão abertos que no início da negociação já procuram desenvolver um relacionamento confortável com o negociador. Não levem em conta a questão de pontualidade, nem tão pouco preocupam-se em cumprir prazos.

Por isso quem estiver a negociar com os cabo-verdianos terá que ter muita paciência, principalmente nas repartições institucionais do estado, onde são mais evidenciados a escassa preocupação em cumprir prazos.

- Tempo flexível

Esta questão de tempo rígido ou flexível, tem a ver com sistemas de valores que influenciam as atitudes em relação a objectos e códigos de comportamentos de cada cultura. E na sociedade cabo-verdiana o caso de atitude em relação ao tratamento dado ao planeamento do tempo de suas actividades, podemos considerá-lo uma cultura policrónica, onde fazem diversas actividades ao mesmo tempo e são menos rígidas em relação ao tempo, são menos organizados e pontuais.

- Expressivos

Os cabo-verdianos são povos extremamente expressivos. Estão habituados a falar o tempo todo. Além disso, ao conversar com o negociador cabo-verdiano, não se deve preocupar em manter distância, porque adoram um toque. O contacto visual é directo, olhos nos olhos, portanto não devem se preocupar em evitar o contacto visual negociando com os cabo-verdianos. Também os cabo-verdianos gostam de dar e receber presentes, que devem ser abertos na presença do ofertante.

5.5 Protocolo e práticas de negócios

Existem no continente africano, inúmeras tribos, grupos étnicos e sociais - todos com culturas muito específicas, mas com um ponto em comum: diversidade cultural. Os contrastes são marcantes: diferentes línguas, religiões, uma enorme variedade de tipos de habitação e um amplo leque de riquezas e actividades económicas.

Além dos aspectos básicos de qualquer negociação, que passam por:

- Conhecer a cultura, a história, a língua do país.
- Obter informação de natureza protocolar.
- Identificar dificuldades que possam ocorrer no acto
- Dedicar tempo à preparação da negociação inteirando-se sobre as especificidades de cada país.
- Comunicar de forma eficaz e optar pelo método que melhor se adapta aos objectivos: presencial, por telefone ou por escrito.
- Respeitar as partes envolvidas, procurando falar menos e ouvir mais.
- Informar-se sobre o comportamento face à gestão do tempo e usar essa indicação como tática negocial.
- Tratar o homólogo com grande consideração, deferência e respeito
- Negociar tendo em mente os conceitos de igualdade, não intimidando o parceiro.
- Demonstrar que os interesses são benéficos para ambos.
- Promover a ideia de continuidade, deixando claro que permanecerá uma relação comercial após a negociação (é frequente que se alargue a uma relação pessoal/familiar).

- Respeitar as tradições é fundamental, nunca fazendo comentários menos positivos ou que possam afrontar o interlocutor.
- Promover o conceito de cooperação para alcançar a estabilidade e o desenvolvimento negocial entre as partes envolvidas.

Tem sido cada vez mais fácil o ambiente de negócio em Cabo Verde, um score de 121, a frente dos outros países da Africanos, conforme consta o quadro 4.3.1 – Facilidade de negócio em Cabo Verde.

Posto isto, e apesar da influência que os homens de negócios receberam de países onde estudaram, ou trabalharam, podemos, de forma geral, identificar Cabo Verde com as seguintes características em termos de negociações e informações de natureza protocolar:

Idioma:

Nos negócios, na política e na educação o idioma utilizado é o português, mas também existe o crioulo cabo-verdiano, que é utilizado de uma forma muito informal.

Cumprimentos:

O aperto de mão firme é um gesto inicial de comunicação importante para qualquer pessoa, homem ou mulher, que deseja causar boa impressão. No primeiro encontro é costume trocar cartões-de-visita com a mão direita. Depois de estabelecido o relacionamento comercial, pequenos, mas amáveis presentes para seus associados comerciais e familiares serão muito apreciados. Os brindes personalizados são melhores. Por exemplo uma caneta de alta qualidade, acessórios de mesa com o nome do homenageado.

Vestuário

Nas reuniões os homens devem vestir-se de forma sério, formal, tipo fato e gravata, quando reúnem-se com entidades governamentais e nas reuniões normais recomenda-se um vestuário mais simples.

As mulheres, recomenda-se o uso de vestidos clássicos, saias e blusas não muito curtos evitando ficar com manga descoberta e peças transparentes em qualquer situação de negócio, seja com entidades governamentais, seja com negociadores privados.

Hospitalidade:

Os cabo-verdianos tal como os chineses, acreditam que convidar para uma refeição, ou para a partilha de uma bebida, ajuda na construção das relações, cultivando uma agradável convivência e desenvolve a amizade, com o objectivo de fazer um amigo e depois o negócio.

Os cabo-verdianos, conforme já tinha-mos referido anteriormente, o facto de serem muito expressivos, querem sentir as pessoas mais próximas e isto relaciona também com esta questão de hospitalidade. Convidam as pessoas almoços, jantares nas suas casas, esperando simplesmente no fim receber um obrigado e ficar com uma boa relação com o hóspede.

Um almoço ou jantar em casa de um cabo-verdiano o hóspede deve agradecer no final da refeição, pois um obrigado é bem aceito.

Os cabo-verdianos são cordiais e amistosos e as conversas podem se encaminhar para o lado pessoal com pouco tempo de conhecimento. Para os cabo-verdianos, o estabelecimento de uma forte conexão pessoal envolve confiança que mudará para negócios muito mais rapidamente do que oferecem os incentivos pecuniários.

O contacto visual é muito importante nos negócios com os cabo-verdianos.

Ao estabelecer as datas de reuniões de negócios com cabo-verdianos, uma antecedência de um ou dois meses deverá ser observada e nunca no verão, porque quase tudo fecha nesse período.

A competência, a credibilidade e o comprometimento, são posturas que os cabo-verdianos adoptam nas reuniões de negócios.

6 CONCLUSÃO

Neste trabalho abordamos o assunto de negócios e comunicação intercultural, onde estivemos a estudar o perfil de Cabo Verde, em todas as suas vertentes, contribuindo teoricamente para as questões dos perfis dos países, acrescentando informações de mais um país da África Ocidental, intensificando o saber comunicar e negociar em Cabo Verde. E a contribuição prática será a utilidade que este trabalho vai dar as pessoas caso queiram investir, residir ou simplesmente visitar Cabo Verde.

O trabalho inclui análise das respostas dadas por um grupo de pessoas através de respostas a aplicação de um questionário que permite concluir sobre as dimensões do Hofstede. Mas também contactamos profissionais de algumas organizações e outras pessoas com entrevistas, no sentido de confirmara qualidade dos resultados do nosso estudo e ter mais informações na questão de estilo de negociação, protocolo e prática de negócios, tendo em conta os ideais de Gesteland.

A grande conclusão do estudo, e que, deverá ser enfatizado, é, a importância deste tema, no mundo de negócios, detectado ao longo deste tempo de elaboração do trabalho, com observações das pessoas entrevistadas e a literatura relevante para o tema, nomeadamente revistas especializadas e documentação dispersa.

O mundo dos negócios é o mesmo em qualquer país. O hábito de compra e venda, a busca de parcerias, a prospecção de clientes e a abertura de representações ou filiais no exterior exige dos empresários condutas bem definidas.

O que muda é o comportamento esperado das pessoas, dependendo do país que ele visita.

Por isso, esses cuidados devem ser tomados para evitar surpresas desagradáveis. O conhecimento e a análise preliminar dos hábitos, costumes e preferências de cada povo facilita o relacionamento e o ambiente de negócio.

Perante os resultados, observamos que há necessidade de caminhar mais, pesquisando mais informações sobre práticas, hábitos e costumes negociais dos Cabo-verdianos, tendo em conta a importância deste tema, mesmo conscientes de que, há uma escassez literária e trabalhos relacionados.

Perfil de Cabo Verde

Foi concretizado o nosso objectivo que era ter informações da forma como os cabo-verdianos comportam de forma geral no mundo de negócios.

Este trabalho foi muito importante para o nosso conhecimento, porque permitiu-nos ficar a conhecer melhor o perfil de Cabo Verde em várias vertentes, além de ter-nos permitido aperfeiçoar competências de investigação, selecção, organização e comunicação de informações.

7 BIBLIOGRAFIA

ABREU, António – Sector informal, micro finanças e empresariado nacional em Moçambique. Cadernos de Estudos Africanos. Lisboa. ISSN 1645-3794. 11/12 (2006) 39-54.

Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/2670>

BORDONARO, Lorenzo – A Respeito de Alguns Desafios Contemporâneos da Informalidade Económica: aproximando a África Ocidental e o Brasil. Cadernos de Estudos Africanos. Lisboa. ISSN 1645-3794. 11/12 (2006) 117-151

Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/2695>

CAMARÁ, Samba Tenem - Lumo – Estatuto, funcionamento e organização dos Mercados Periódicos na Guiné-Bissau: estudo de caso no lumo de Mafanco. Lisboa: ISCTE, 2010.

Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/2631>

CARDOSO, Manuela - Strategies to surpass the vulnerability of the small island states with few resources. Working Paper, 2004/11).

Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/2428>

CARDOSO, Ricardina de Fátima - Formação profissional e empreendedorismo: o caso do Centro de Juventude de S. Vicente . Lisboa: ISCTE, 2009.

Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/1507>

CEIA, Carlos – Normas para apresentação de trabalhos científicos. Edição Revista e actualizada.

COSTA, Ana; RODRIGUES, Cristina – Introdução. Cadernos de Estudos Africanos. Lisboa. ISSN 1645-3794. 11/12 (2006) 9-15.

Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/2690>

Doing Business (2013), The International Bank for Reconstruction and Development/ The World Bank, <http://www.doingbusiness.org/map>.acedidoem 19/07/2014

FRADA, João José Cúcio (1995) – Guia Prático para Elaboração e Apresentação de Trabalhos Científicos – Edições Cosmos, Lisboa;

GEERT HOFSTEDE (1991) – Cultura e Organizações: Compreender a nossa programação mental- Edições Sílabo;

GESTELAND, Richard R. – Cross-Cultural Business Behavior: A guide for Global Management (Fifth Edition)

GOVERNO DE CABO VERDE (1ª Revisão Extraordinária - 1995. 1ª Revisão Ordinária – 1999. 2ª Revisão Ordinária – 2010). Constituição da República de Cabo Verde.

MURTEIRA, Mário; ABREU, Armando - A agricultura no desenvolvimento socioeconómico de cabo verde. Lisboa: CEA, 1991. (CEA Working Paper, 1991/1). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/2962>

PEREIRA, Alexandre; POUPA, Carlos – Como escrever uma tese. Monografia ou livro científico. Lisboa: Edições Sílabo.

8 ANEXOS

QUESTIONÁRIO INTERNACIONAL (VSM 2013) - página 1

Por favor pense num trabalho ideal, independentemente do seu trabalho atual, caso o tenha. Ao escolher um trabalho ideal qual o grau de importância que teria para si (por favor marque uma resposta em cada uma das linhas conforme a escala que se segue)

- | | | |
|---|---|---------------------------------------|
| 1 | = | Muitíssimo importante |
| 2 | = | Muito importante |
| 3 | = | De importância moderada |
| 4 | = | De pouca importância |
| 5 | = | De muito pouca ou nenhuma importância |

01	Ter tempo suficiente para a sua vida pessoal ou familiar	1	2	3	4	5
02	Ter um chefe (superior direto) que respeite	1	2	3	4	5
03	Ser reconhecido por bom desempenho	1	2	3	4	5
04	Ter segurança de emprego	1	2	3	4	5
05	Ter pessoas agradáveis com quem trabalhar	1	2	3	4	5
06	Fazer um trabalho interessante	1	2	3	4	5
07	Ser consultado pelo seu superior direto nas decisões envolvendo o seu trabalho	1	2	3	4	5
08	Viver numa área desejada	1	2	3	4	5
09	Ter um trabalho respeitado pela sua família e amigos	1	2	3	4	5
10	Ter possibilidades de promoção	1	2	3	4	5

Na sua vida privada qual o grau de importância que tem para si (por favor marque uma resposta em cada uma das linhas)

11	Manter tempo livre para diversão	1	2	3	4	5
12	Moderação: ter poucos desejos	1	2	3	4	5
13	Ser generoso para com as outras pessoas	1	2	3	4	5
14	Simplicidade (não gastar mais do que o necessário)	1	2	3	4	5

QUESTIONÁRIO INTERNACIONAL (VSM 2013) - página 2

15. Com que frequência se sente nervoso ou tenso?

- 1 Sempre
- 2 Habitualmente
- 3 Por vezes
- 4 Raramente
- 5 Nunca

16. É uma pessoa feliz?

- 1 Sempre
- 2 Habitualmente
- 3 Por vezes
- 4 Raramente
- 5 Nunca

17. Sente-se impedido de fazer o que realmente deseja devido a outras pessoas ou às circunstâncias?

- 1 Sim, sempre
- 2 Sim, habitualmente
- 3 Por vezes
- 4 Não, raramente
- 5 Não, nunca

18. Em termos gerais, como descreveria o seu atual estado de saúde?

- 1 Muito bom
- 2 Bom
- 3 Razoável
- 4 Mau
- 5 Muito mau

19. Qual é o seu grau de orgulho por ser cidadão do seu país?

- 1 Muito orgulhoso
- 2 Orgulhoso
- 3 Algo orgulhoso
- 4 Pouco orgulhoso
- 5 Nada orgulhoso

20. Na sua experiência, com que frequência os subordinados têm medo de contradizer o chefe (no caso dos estudantes, o professor)?

- 1 Nunca
- 2 Raramente
- 3 Por vezes
- 4 Habitualmente
- 5 Sempre

QUESTIONÁRIO INTERNACIONAL (VSM 2013) - página 3

Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes frases (por favor marque uma resposta em cada uma das linhas conforme a escala que se segue)

- 1 Concordo totalmente
- 2 Concordo
- 3 Indeciso
- 4 Discordo
- 5 Discordo totalmente

- | | | | | | | |
|----|--|---|---|---|---|---|
| 21 | Pode ser-se um bom gestor sem ter uma resposta exata a todas as perguntas que um subordinado possa fazer relativamente ao trabalho dele | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 22 | Os esforços persistentes são o modo mais seguro de obter resultados | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 23 | Uma estrutura organizacional em que alguns subordinados têm dois chefes é de evitar a todo o custo | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 24 | As regras de uma empresa ou organização não devem ser desrespeitadas - nem mesmo quando o empregado acha que desrespeitá-las beneficiaria a empresa ou organização | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

Perfil de Cabo Verde

QUESTIONÁRIO INTERNACIONAL (VSM 2013)- página 4

Alguns dados sobre si (para fins estatísticos):

- | | | | |
|----|--------|---|-----------|
| 25 | Género | 1 | Masculino |
| | | 2 | Feminino |
-
- | | | | |
|----|-------|---|-------------|
| 26 | Idade | 1 | Menos de 20 |
| | | 2 | 20-24 |
| | | 3 | 25-29 |
| | | 4 | 30-34 |
| | | 5 | 35-39 |
| | | 6 | 40-49 |
| | | 7 | 50-59 |
| | | 8 | 60 ou mais |
-
- 27 Quantos anos de educação escolar formal (ou equivalente) completou (iniciando na escola primária)
- | | | |
|--|---|------------------|
| | 1 | 10 anos ou menos |
| | 2 | 11 anos |
| | 3 | 12 anos |
| | 4 | 13 anos |
| | 5 | 14 anos |
| | 6 | 15 anos |
| | 7 | 16 anos |
| | 8 | 17 anos |
| | 9 | 18 anos ou mais |
-
- 28 Se tem ou teve um trabalho remunerado qual o tipo de trabalho?
- 1 Sem trabalho remunerado (inclui os estudantes a tempo inteiro)
- 2 Operário não especializado ou semiespecializado
- 3 Administrativo com formação genérica, secretária, empregado de escritório
- 4 Com formação vocacional: artesão, técnico, especialista de TI, enfermeiro, artista, quadro médio ou equivalente
- 5 Profissão com formação académica superior ou equivalente (excluindo quadros com responsabilidade de gestão de pessoas)
- 6 Chefe de um ou mais subordinados (não chefes)
- 7 Chefe de um ou mais chefes
- 29 Qual é a sua nacionalidade?
- _____
- 30 Qual é a sua nacionalidade de nascimento (se diferente)
- _____

Muito obrigado pela sua cooperação!

